PAULINE STARKE

1 DE
ZEMBRO
1923

Para todos...

ANNO V NUM. 259

PREÇO 1$000

Séde: 164, Ouvidor
Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas:
419, Visconde de Itauna
Gerente:
Léo Osorio

ANNO V *Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1923* NUM. 259

QUESTIONARIO

DELMANTO (Botucatú) — 1°, Americana e Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 2°, Italiano e 50 West 67 Street, New York City. 3°, Mexicano e Metro Studios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, California. 4°, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California. 5°, Só a primeira.

MARY (S. Paulo) — 62 kilos e 1 metro e 50. Não, o que falamos é que, além de muito variar, não tem a menor importancia. Em geral elles se pesam e se medem uma só vez, e por ahi se guiam todos os catalogos durante annos. Nas reformas, elles mantêm a mesma coisa e se esquivam de fornecer dos artistas relativamente novos, e dahi o trabalho incompleto que nos chega ás mãos. Nunca negamos a fornecer. O que nos dá trabalho é sómente transportar para o nosso systema em alguns nunca perguntados.

NINA (Sorocaba) — E' irlandeza. Tem 23 annos. Olhos azues e cabellos louros. 1 metro e 50. Pesa 62 kilos e meio. Casada. Faça um penteado menor.

JACK CARPENTER (Rio) — Porque o que se não tem, não se póde dar. Tem que ser assim para attender a todos. 1°, Italia, 70 kilos e 1 metro e 80. 2°, Toronto, Canadá. Loura e olhos castanhos levemente azulados. 1 metro e 52. 50 kilos. 3°, Nada temos.

HARRY BLAKE (Taubaté) — Vae ser publicado.

RACHEL (S. Paulo) — Só se responde por aqui. 50 West 67 Street, New York, endereço fornecido por elle proprio quando ha pouco nos enviou algumas photographias.

CARVALHO (Therezina) — Em dez palavras não caberia toda a resposta, e depois não sabemos se quer o endereço aqui ou na America. Paramount (escriptorio) 485 Fifth Avenue New York City. Aqui no Rio, rua Chile, 29. Universal, 1600 Broadway, New York City. No Rio, rua 13 de Maio, 25. Realart, simples secção da Paramount, extinguiu-se.

KITA (Rio) — 1°, Nem sempre. 2°, Solteira. 3°, Está certo e bem certo. Seria muito natural, porque se via a natureza do engano. As revistas americanas dão verdadeiras ratas. Ha pouco, lemos a noticia que Tina Stevens, filha do mallogrado actor Edwin Stevens, vae estrear — estrear, note bem — no cinema, ao lado de Mary Philbin, em *Morality*. E' muito boa. Quem não sabe que ella, antigamente, sob o nome de Tina Marshall, representou em innumeros e maravilhosos films da Universal?

JACK DENNY (Rio) Vae ser publicado, embora talvez demore um pouco, devido á grande affluencia de cartas para a *Pagina dos nossos leitores.*

ASKER (Florianopolis) — Eram de theatro mas eram paginas lindas! Você, apezar de não se lembrar que tambem temos secção theatral, não conheceu a companhia. Demais, você insultou-nos e a respeito de cousas que você ignora. Se vamos a isto, Christina Pereda já trabalhou longo tempo no cinema. Você não se lembra do film de Geraldine Farrar para a Goldwyn, *A flor de Sevilha*? Pois aquella que fazia a *Pepa* era ella. Figurou tambem ao lado de Lew Cody em *O homem borboleta*, etc.

"Seu" *asker*, o *Para todos...* é para todos...

DELFINO (Pelotas) — Sim, ate certo ponto... Aquella pessoa achou o seu conto uma belleza! Muito simplesmente: basta ter talento.

FORD DE 500 CAVALLOS (São Paulo) — E' Ruth Clifford. Com a sua volta ao cinema tem assombrado muita gente que a não conhecia. Mas será possivel que você nunca a tivesse visto? E' solteira, loura e olhos azues.

DAGMAR (Sorocaba) — Cara amiguinha, destas artistas relativamente novas no cinema ainda não temos estas minudencias caracteristicas. Só sabemos que tem cabellos pretos e olhos castanhos, segundo uns, grandes olhos azues esverdeados, segundo outros.

(*Esta revista contém 60 paginas*)

Pensativa

A phantasia humana commetteu todos os excessos e excentricidades em materia de moda.

E' a velha historia que data dos tempos mais primitivos da humanidade. Vestidos, joias, etc., tudo isto inventou a vaidade do homem para embellezar a "obra prima do creador".

Porém tudo isso nunca poude, nem poderá, eclipsar a formosura, a magestade e graça desse imperial adorno natural com que Deus dotou a mulher, coroando sua cabeça com o magnifico e formoso *manto dos seus cabellos*.

Nada de postiço havia sobre o seu corpo a não ser a maliciosa folha de parreira, primeiro vestido paradisiaco, após o peccado.

Mas tinha o manto explendido de seus *cabellos*, com o qual cheia de pudor se cobriu, desde que soube que amar era peccado.

As nossas mulheres de hoje podiam cobrir-se com egual vestuario ao que usava a mãe da humanidade, se em vez de *queimar o pericraneo* com essas aguas de grande perfume, devido á grande quantidade de alcooes e silicatos, com que diariamente arruinam os seus cabellos, usassem em seu logar o maravilhoso

TRICOFERO DE BARRY

composto de materias sãs, simples, innocuas e de uma acção efficaz e bem patente, que faz *crescer e conservar os cabellos*.

FABRICADO POR AMBROZIO LAMEIRO

CASA COLOMBO
CASA COLOMBO Rio
Em viagem o maximo conforto:
todo homem pratico viaja com
artigos da CASA COLOMBO

Simplicidade
Elegancia
Graça
Distincção
Attractivos que as Senhoras invariavelmente conquistam, quando as favorece a collaboração de ELEGANCIA que offerece a todas as suas freguezas o
Parc Royal

Os Films da Semana

P A T H E'

Durante segunda e terça-feira passadas, o Pathé exhibiu o film da Fox de Buck Jones — *O preço do successo*, que já havia sido anteriormente exhibido no Iris.

■ Fez parte do mesmo programma a interessante comedia da Pathe-Rolin — *A toda velocidade* (Speed to spare), interpretada por "Snub" Pollard, Marie Mosquini e o conhecido pretinho Frederick Ernest Morrison, e mais os numeros 39 e 40 do *Fox Actualidades*.

■ *Estrella symbolica* (The lone star ranger) — Fox — Producção de 1923 — Os films de Tom Mix não variam — é sempre a mesma cantilena e isto já ha muitos annos. Mas o grosso publico os tem apreciado tanto, que a Fox continúa a fazel-os sem parar. Mas nós achamos que elle devia variar um pouco. Hoot Gibson que é um *cow-boy* sem rival, vencedor de quasi todos os rodeios, varia sempre os seus films e agora metteu-se por um genero que muito tem agradado. O seu film *Sem sorte*, exhibido esta semana, é bem a prova disso. Aliás Tom Mix tem prestado attenção nestes successos do seu collega "Hoot" e experimentou o genero em *Soft boiled*, ainda não exhibido entre nós. E por que não continuou?

Estrella symbolica é a mesma xaropada do homem valentão, com os mesmos trucs e as mesmas valentias e com muitas scenas que o director Lambert Hillyer já usou nos films que dirigiu para William Hart. Entretanto, sendo uma historia baseada nas taes "Lone Star Ranger" de Zane Grey, agrada alguma cousa, principalmente aos admiradores de Tom Mix. Esta de hoje já foi filmada em tempos com William Farnum, no mesmo papel de "Duane", numa daquellas producções que ridiculisavam o popular tragico...

Tom Mix "boiou" nas scenas dramaticas, mas o seu "Tony" se encarrega de fazer o publico esquecer.

Billie Dove é a "leading-woman" e parece que é o maior attractivo que possue o film. Figuram tambem e ha muito não os viamos, Thomas Lingham e L. C. Shumway, de saudosos tempos...

Cotação: 6 pontos.

■ Abriu o programma um numero do *Pathé Revista*.

O D E O N

Uma aventura arriscada (Barrier's of folly) — Russell Prod. — Producção de 1922 — O Odeon desta vez exhibiu em suas telas um film fóra do genero que costuma apresentar. E' uma destas historias de aventuras, parecidas com os films em series, tão rejeitadas por grande numero de pessoas e que por um motivo ás vezes sem razão são olhadas com desprezo e tidas como films que — não agradam, não divertem nem emocionam. Fomos ver esta producção e não gostamos do enredo, porém, é bom o desempenho de alguns artistas, especialmente de George Larkin, que já é conhecidissimo em nossas telas por innumeros trabalhos apresentados. Como muitos dos nossos leitores devem saber, Larkin é um bello e perfeito athleta, muito agil e bastante saltador, satisfazendo sempre o seu trabalho, ao mais exigente espectador. Coadjuvam-no nesta pellicula a linda Laura Eva Novak, Wilfred Lucas, Lillian West, Karl Silvera e outros, todos conhecidos. A historia foi adaptada por Theodore Rockwell. Regular direcção de Edward Kull. Boa photographia.

Cotação: 5 pontos.

■ Buster Keaton agradou em poucas scenas da sua comedia — *No paiz do gelo* (The frozen North). O programma do Odeon, desta vez, não valeu os 2$000 cobrados pela entrada.

P A L A I S

Millionario e ladrão (Millionaire's double) — Metro Pict. — Producção de 1917 — Na tela do Palais tivemos mais uma producção da Metro de 1917, distribuida aqui pelo "Programma Standard". Lionel Barrymore (irmão de John) foi o protagonista desta velhissima producção que podemos garantir aos nossos leitores — não agradou. Trata-se duma historia já muito explorada e até modificada por diversos productores. Este film se tivesse sido aqui exhibido ha uns 5 annos passados, talvez ainda obtivesse algum successo. O trabalho de Lionel é bom, mas poderia ser melhor. São seus companheiros de trabalho: Harry Northrup, a bella Evelyn Brent, John Smiley, H. H. Pattee, e outros; todos mais ou menos bem nos seus respectivos papeis. George D. Baker foi o director... mas, lembrem-se, em 1917! O film foi sómente exhibido 2 dias e já foi muito.

Cotação: 2 pontos.

■ Como complemento de programma, esteve a comedia da Keystone "T", (muito velha...) *Patife real* (A royal rogue) onde vimos Billy Armstrong, Juanita Hansen, Hal Cooley, e mais alguns "soldados" do batalhão Mack Sennett. Foram vinte minutos de projecção. Ninguem riu.

■ *O flagello dos deuses* (A common level) — Transatlantic Film C. — Producção de 1920 — O outro film do Palais foi a producção da Transantlantic Film C. of America, distribuida aqui pela Agencia Cinematographica Popular e da qual temos alguma cousa para dizer aos nossos leitores.

Este film é uma juncção duma producção americana com o film historico italiano "Attila", filmado pela Ambrosio de Torino e que já aqui foi exhibido ha uns 4 ou 5 annos passados. A historia da parte americana é dessas já muito exploradas, tendo como principal interprete o notavel actor Edmund Breeze, com o concurso dos artistas: Claire Whitney, Mary Corbin, Lawrence Grattan e outros. Quanto á parte italiana, julgamos não ser necessario dizer algo sobre o trabalho dos artistas, enscenação, etc., porquanto trata-se dum film, como acima dissemos, já exhibido e do qual já se fez em tempo a devida apreciação. Em todo caso, lembramos aos nossos leitores que nelle trabalham: Febo Mari, Francisco Donadio, Scalpellini e muitos outros. Toda a scena do sonho de Edmund Breeze, e á historia de *Attila*, aproveitada para este fim.

Esta producção está muito estragada em certos pontos, bastante arranhada, havendo até scenas cortadas duma maneira tal, que em projecção certo personagem desapparece de scena como por encanto, chegando a provocar as gargalhadas por parte dos espectadores. E este film, cheio de defeitos, ridiculo até para ser apresentado num cinema da Avenida, foi exhibido ao publico ao preço de 2$000 a entrada!

Cotação: 2 pontos.

■ A comedia de Charles Chaplin — *Carlito no belchior* — (*reprise*) foi mais uma vez exhibida.

I R I S

O annel fatal (The scarab ring) — Vitagraph — Producção de 1921 — A Vitagraph, em outros tempos tão boa fabrica, prendia o desenvolvimento de duas boas artistas: Corinne Griffith e Alice Joyce, a dar ás duas enredos mediocres. *O annel fatal* é uma dessas historias que não estão na altura de Alice Joyce, se bem que não seja das peores. Interessa um pouco, principalmente porque em certos momentos não parece terminar de modo usual, mas nós que somos tão grandes admiradores de Alice, ficamos triste em vel-a quasi perdendo o seu tempo e o seu valor. Reparem como Corinne Griffith em *Six days*, da Goldwyn, se revelou uma grande artista e como Alice Joyce em *The green goddess* da Cosmopolitan, assombrou os criticos — melhores enredos sómente!

Sobre *O annel fatal* só se póde dizer ainda que Joe King, o galã, foi muito bem! e que póde ser visto.

Cotação: 6 pontos.

I D E A L

Sem sorte (Out of luck) — Universal — Producção de 1923 — Hoot Gibson triumphou neste seu film! E' um dos seus melhores trabalhos ultimamente apresentados. Desta vez elle faz um marinheiro e traz a plateia em constantes gargalhadas. O seu trabalho é magnifico e não ficam atraz o dos seus companheiros, taes como: Laura La Plante, De Witt C. Jennings, um perfeito commandante, Howard Truesdell, Jay Morley e outros. Tanto a historia como o

desempenho dos artistas são muito bons e agradaram immenso aos espectadores. Hoot é esplendido neste seu film! Não deixem os nossos leitores de ir vel-o, pois estamos certos de que gostarão delle e não sahirão arrependidos. Esplendida photographia e technica. Edw. Sedgwick foi o feliz director como sempre. A combinação Gibson-Sedgwick está admiravel.

Cotação: 7 pontos.

■ Foi exhibido tambem o film allemão "A divina comedia do amor" que deixaremos a ruminar para fazer a nossa apreciação.

P A R I S.

O primeiro programma da semana do popular cinema do Largo do Rocio foi original e merecedor de algumas observações. Lá foram exhibidos além do drama italiano *Acorrentada*, a comedia de Harold Lloyd — *Como gritam aquelles malditos* (Hear em rave) em primeira mão. Um numero do "International News" com trechos do "The Mirror", salientando-se as vistas de Guilherme II quando ainda era Kaiser (convem notar que é esta a primeira vez que o Paris exhibe o interessante jornal da Universal). A comedia — *A melhor adega*, de Neely Edwards, já exhibida no Avenida em 21 de Maio deste anno, e o drama em 2 partes da Universal, o primeiro de Jay Morley que aqui é exhibido, intitulado — *Experimentando*, (Rustlin) — do qual aproveitamos a opportunidade para dizer, se bem que não cuidemos destes films, que é um dos peores e que a Universal fez muito bem parar immediatamente com Jay Morley.

■ *Escarneo e amor* — Star Films — Esta outra producção da Star, exhibida a semana passada no Paris, é a peor de todas até aqui exhibidas. Aconselhamos aos nossos leitores, quando a virem annunciada noutro cinema, passarem bem de longe da porta do mesmo... Este film é pessimo em tudo, não havendo mesmo um ponto sequer que se possa tolerar. Ha muito não viamos um film tão insupportavel! Nelle trabalham: Camille Hollay, que tomou parte no film "Aphrodite" (o melhor film da dita marca até hoje apresentado em nossas telas). Ernest Bercozcy (detestavel), Z. Horvath e Julius Margyttay. Historia pessima! Direcção horrivel! Photographia soffrivel!

Cotação: o ponto.

A V E N I D A

De segunda a quarta-feira foi ainda exhibido o film *A bella Diana*, devido a ter chovido na semana anterior e isso ter prejudicado a boa renda que devia dar o film.

■ *Noiva leviana* (Grumpy) — Paramount — Producção de 1923. — Nós não somos dos que applaudem todo e qualquer trabalho de Theodore Roberts, apesar de ser elle um grande artista e já ter apresentado interpretações verdadeiramente notaveis, mas este seu trabalho em *Noiva leviana* é digno de elogios. Não falemos no feitio do papel, porque, como o velho maluco da gallinha em *M'liss*, é justamente o seu melhor genero e o que mais lhe fica adequado. Embora um tanto careteiro, a sua interpretação é immensamente natural, caracteristica, valiosa e que requer muita attenção. E' elle todo o film e a unica coisa digna de grande nota, auxiliado por certas observações, naturalmente da cabeça de William De Mille que é um grande director, mas que nesta producção cuidou muito de Theodore e esqueceu os outros elementos do film, principalmente o amoroso. Vale a pena assistir *Noiva leviana*, para vêr o trabalho do decano da Paramount e para rir muito, porque, ao contrario do genero do seu director, o film é uma verdadeira comedia, já mesmo pela falsidade de alguns typos que se nota estarem em scena unicamente por formalidade. May Mac Avoy toma parte muito attractiva, Conrad Nagel tambem, e tão ruim como em *A bella Diana*, e ainda Casson Ferguson, não sabemos por que, faltando alguma coisa. O desempenho de Charles Ogle é esplendido como em todos os seus papeis. Não temos gostado lá muito do tom vermelho dos films da Paramount, d'*A Homicida* para cá. — Cotação: 7 pontos.

R I A L T O

Redemoinho da vida (Merry-Go-Round) — Universal — Producção de 1923. — Apesar de ser um bom film, nós esperavamos coisa muito superior. O enredo é simples de mais e muito antiquado. E' este o grande defeito do film. Foi um arranjo de Von Stroheim e elle assim o fez para ter margem de refazer um grande trecho de Vienna, mostrar detalhes ineditos e provar mais uma vez que elle entende destas coisas. Mas elle, que pouco obedece a scenarios, tinha lá as suas idéas formadas e da historia, embora muito simples, de certo faria uma coisa colossal intercalando detalhes e scenas maravilhosas. Por questões de dinheiro, porém, abandonou o film depois de ter tirado uma quantidade de scenas e mil *close-ups* de Mary Philbin que não houve ninguem que dissesse onde deviam ser encaixadas. Carl Laemmle, que só usa prata da casa, chamou Rupert Julian, afastado do cinema desde que Monroe Salisbury, seu actor supremo deixou a Universal. Rupert, esquecido e quasi desconhecido, teve enormes difficuldades. Primeiro vindo tapar um buraco não podia fazer milagres. Elle não sabia o que "Von" pretendia fazer e, chamado assim de repente, teve um trabalho digno de elogios, apezar das grandes difficuldades que teve, como dissemos. Dos artistas, descrentes do valor de Rupert, ninguem queria continuar. Stroheim podia ser peor, mas tinha grande reputação. Mary Philbin chorava de causar pena. Ella sabia que ser escolhida por um homem como Stroheim para interpretar o papel principal, seria a sua carreira feita, e lamentava a perda. Norman Kerry mandava "amolar a outro" quando Rupert lhe falava. Maude George não quiz mais trabalhar, nem por nada. Gravina lamentava a sua viagem tão apressada daqui do Rio para "alcançar mais um triumpho com Mr. Von" e vel-o perdido! Rupert, entretanto, sem nada saber o que pretendia Stroheim, seus motivos, suas idéas que já estavam formuladas na cabeça delle, terminou o film e soube aproveital-o. Para muita gente Rupert póde ser um *nullo*, mas para nós elle é um grande director, embora não tanto quanto Stroheim. Quem viu aquelles saudosos films de Ruth Clifford á moda da Triangle, quem viu os maiores successos de Salisbury e a sua direcção em *Fire fingers* (não nos lembramos do titulo portuguez), sabe de quanto é elle capaz. Mesmo porque a gente nota em *Redemoinho da vida* o que é delle e o que é de Stroheim. Do segundo são algumas daquellas scenas do despertar de Norman Kerry, com o effeito do sol, e da casa de Maude George, com aquella estatua em primeiro plano, "touches" caracteristicos da direcção de Stroheim. Do primeiro são todas aquellas scenas fortes com Philbin e aquelle modo de movimentar artistas. O film, senão fossem estes contratempos, seria um colosso. Faz, entretanto, sentir todas as sensações que póde produzir um film e possue scenas de uma intensidade dramatica tal que o foram como uma obra prima. O mais são as scenas naturaes, a apresentação de tudo, a vista feita em Hollywood da chamada *Coney Island* de Vienna, com todos os detalhes, não escapando até o annuncio do Odol, a sua colossal technica emfim. Mary Philbin é uma revelação. O seu admiravel trabalho em vez de lembrar Mary Pickford, como dizem alguns, lembra Lillian Gish, e naquella celebre scena da porta em *Lyrio partido*. Se

Lillian passou 5 minutos a filmar aquella scena daquelle modo, Mary Philbin passa quasi todo o film fazendo a mesma coisa. Norman Kerry está um bom typo, Cesare Gravina muito real e dramatico, George Hackathorne, immensamente sincero, e Dale Fuller e George Siegmann, muito caracteristicos. A photographia não é de primeira qualidade em certos trechos. A scena da retirada do exercito austriaco é linda e de certo que Rupert repetiu a mesma coisa do que elle fez ha tempos num film de guerra. Ainda ha muito que falar e analysar em *Redemoinho da Vida*. Diremos ainda que os letreiros estão horriveis, literaria e materialmente. — Cotação: 11 pontos.

■ *Macaquinhos no sotão* (Up and at'em) — Robertson Cole — Producção de 1922. — Doris May nesta sua comedia já não foi tão feliz quanto na ultima que aqui foi exhibida. Afinal de contas o que salva os seus films são mesmo os enredos e o trabalho dos artistas que a coadjuvam, porque toda a gente sabe que ella não é bonita, não tem graça nem *quéda* alguma para comedia, nem representa tão bem assim. E é por isso que dizemos que, quando lhe falta um bom enredo, quando lhe faltam bons companheiros... tudo vae por agua abaixo... E foi o que aconteceu neste film. O enredo não prestou, não agradou nem despertou interesse á platéa. A historia de Lewis Milestone poderia alcançar algum successo, talvez se fosse entregue a uma artista de melhor preparo para comedia do que Doris. Tomam parte na pellicula: Hal Cooley, o seu galã predilecto, o impagavel Otis Harlan, desta vez sem margem para fazer o publico rir, J. Herbert Frank e outros. Direcção regular. Boa photographia e technica. — Cotação: 5 pontos.

■ Abriu o programma um numero do *International News* com algumas noticias interessantes.

PARISIENSE

As maravilhas do mar (Wonders of the sea) — F. B. O. — Producção de 1923. — O pequenino salão da Avenida apresentou durante toda a semana passada o film instructivo *As maravilhas do mar*, filmado pelo processo de invenção dos irmãos Williamson. Não é a primeira vez que o Rio vê uma pellicula tirada no fundo do mar, mostrando as suas bellezas e riquezas, pois por este mesmo processo foi feito um film em 1917, pela Universal, tendo sido aquella vez a primeira que se levou uma camara cinematographica ás profundezas do oceano. Aquelle film fez um ruidoso successo e correu alguns cinemas de arrabaldes. Mais tarde o mesmo processo foi aproveitado pela mesma fabrica, quando se filmou a celebre historia das *Vinte mil leguas submarinas*. Dahi para cá foi utilisado diversas vezes e agora apparece novamente apenas com algumas novidades, num film da F. B. O. Neste, vimos, como novidade, o novo systema de mascara para escaphandros, sem os tubos de ar e a caça ao polvo. O mais, tudo é conhecido. Miss Lulu Grath, uma nadadora de fama, apparece em alguns mergulhos de valor. O film tem um ligeiro enredo que serve para interessar mais o espectador. Nelle vemos tambem o velho Bell, inventor do telephone. Muita coisa de valor que se via na primeira fita, tirada por este processo, deixa de apparecer nesta, como sejam: a collocação do apparelho de luz, para ser filmado á noite, o córte do coral, a pesca de perolas, etc. Vimos tambem neste film o nadador cubano Buller, um velho servo dos inventores e que tambem apparecia no primeiro film tirado por este processo. Emfim, é uma producção que deve ser vista por todos aquelles que nunca viram um film no genero, e mesmo pelos que já viram, pois é muito instructiva, interessante e chega a emocionar em certas scenas.

■ Fez parte do mesmo programma a comedia da Century "U" *Recebendo ordens* (Taking orders) com Baby Peggy cada vez mais engraçadinha.

CENTRAL

Retalhos da vida (Stormwept) — F. B. O. — Producção de 1923. — *Retalhos da vida* é mais uma historia maritima algo maçadora e algo interessante, como simples pretexto para juntar os dois Beery. O trabalho delles é esplendido como o de Arlene Pretty pessimo. As scenas da tempestade são falsas e mal feitas. A F. B. O. tem a sua technica bastante descuidada. — Cotação: 6 pontos.

■ *A reprise da semana* — A *reprise* desta semana foi o velho film de Tom Mix *Sangue gaucho* (Western blood), ainda do tempo em que sua esposa era a sua *leading-woman*. Desta vez temos a censurar é a Fox que não devia fornecer uma *reprise* de film de um artista que na mesma semana se apresenta no seu trabalho mais recente. Afinal de contas, O Pathé e o Iris são os prejudicados...

■ Completou o programma a comedia de Harold Lloyd *Siga a multidão* (Let' us go).

Para todos...

Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1923

POEMA DO ANATOMISTA

Apaixonei-me por uma caveira!

E' verdade! Nunca ninguem fez semelhante coisa! Nunca ninguem se apaixonou por uma caveira!

A minha amante é mysteriosa na sua alegria, — mas, como beija! mas, como morde!

E' redonda, lisa e fria. Não sei de caveira mais fria...

Nem mais lisa.

Nem mais redonda.

Quem diria que eu havia de apaixonar-me por uma caveira!

Alta noite, quando a vida adormece, eu me debruço na mesa em que ella descança...

A minha linda caveira!

Suas orbitas vasias adquirem uma luz pallida, e logo lhe brilham os olhos fantasticos; e essa luz, que vem da lampada pensativa, escorre voluptuosamente pela ossatura da minha amante nocturna...

Não sei de caveira mais linda, quando lhe bate a luz, e ella se ri. Ri-se perdidamente, como alguem muito desgraçado; ri-se diabolicamente, como alguem muito feliz!

Não a comprehendo, mas sinto que ella é natural, que ella se diverte commigo, e que é superior á minha miseria...

Os dentes muito brancos, a bocca muito rasgada; a bocca vive a beijar-me, e os dentes, a morder-me. Tenho os labios numa ferida, e os olhos num incendio... Sinto-me apaixonado por essa caveira!

Foi uma linda mulher, essa caveira cujo amor venceu a morte! E tão divinamente sensual que os seus ossos causam desejo!

...Vou apagar a luz, minha caveira... e possuir-te na sombra...

CARLOS DRUMMOND

Enlace Riva Valentin - 1º tenente Henrique Delphino Sadok Sá

ORGULHO

24 de Setembro — Uma carta que não seguirá —: "Amo-te muito e muito, Vinicio, mas não posso ser feliz. Adeus para sempre!

Como é triste perder uma illusão tão querida! Estou chorando, vês? São estas lagrimas a unica coisa que te posso dar do meu amor...

O meu amor... o nosso amor... foi um perfume, evaporou-se!

Foi uma flor, murchou!

Só ficou uma grande saudade, que passará tambem, quem sabe?..."

27 de Setembro — Elle esteve hontem, na soirée de Mme B.

Evitei-o, o mais que pude.

Dansei, brinquei, ri.

Inebriei-me com o fulgor das luzes, com o aroma das rosas que languidas fanavam.

Fiz-me bella, coquette, louca! Mas, apesar de não olhar para elle, só a elle via...

Voltei triste, muito triste, commigo e com todos e com tudo...

29 de Setembro — Escondida, com o coração aos pulos, todas as tardes vejo-o passar, nervoso, o olhar desesperado...

Oh, orgulho, o r g u l h o, tu pódes m a i s do q u e o amor?!

Modelo Nicole Groult

30 de Setembro — Cumprimentei-o hoje. Seus olhos verdes, tão queridos, supplicavam e eu sorri feliz.

A' noitinha telephonou-me.

Fui ironica, fui má! Disse tudo que não sentia...

E estou triste, mais triste que nunca!

15 de Outubro — Soube que elle vae partir. Vae para longe...

Já não sei o que faço, nem o que penso.

Minha cabeça anda ôca, numa tonteira!... Se eu quizesse... — Mas não. Levará com elle toda minha felicidade, toda minha vida, mas o meu orgulho ficará immutavel!

20 de Outubro — Partiu!!!...

LÔLA

Na enseada de Botafogo

NO INSTITUTO DE MUSICA

Em uma das bancas de exame de piano, uma das candidatas á promoção executava um trecho qualquer de Debussy ou de Ravel.

A musica dos auctores contemporaneos é a tortura dos musicos atrasados, que não comprehendem, e, portanto, não admittem a evolução da Arte.

E foi por isso que o presidente da banca de então perguntou ao professor João Nunes, vogal que, entre outros predicados, possue o de ser um fervoroso cultor da chamada musica modernissima:

— Afinal de contas, professor, o que é que caracterisa a musica moderna, que eu não comprehendo?

— A principal caracteristica das musicas modernas — respondeu promptamente o professor João Nunes — é exactamente a de terem sido escriptas agora...

E gaguejou:

— Não... sa... sa...bia?

■

Devemos preparar nossos projectos de tal modo que, ainda mallogrados, possam dar proveito... — CARDEAL DE RETZ.

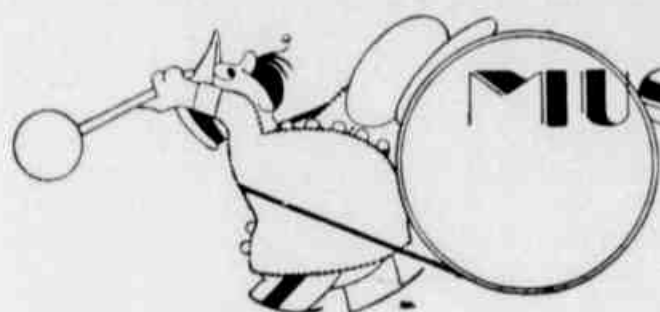
■

A maior habilidade dos menos habeis é a de se saberem submetter á boa direcção dos outros... — LA ROCHEFOUCAULD.

■

E' preciso saber mostrar o espirito da sua idade e o fructo da sua estação... — SAINTE-BEUVE.

■

Facil é criticar um auctor, mas difficil g o s t a r delle... — VAUVENARGUES.

MUSICA PARA TODOS

GLAUCO VELASQUEZ — *A semana teve inicio com o segundo concerto organisado pelo professor Luciano Gallet, para o fim de obter meios destinados a auxiliar a impressão de mais algumas obras do compositor patricio Glauco Velasquez.*

O programma, organisado exclusivamente com musica caracteristica brasileira, continha os numeros seguintes: A casinha pequenina, *de Ernani Braga;* A Viola, *de Villa-Lobos;* Tango-Batuque, Duas modinhas, Suspira, coração triste, Morena, morena, Tres coros brasileiros, Toada, Tutú marambá e Sertaneja, *de Luciano Gallet;* Suite brasileira, *de Alberto Nepomuceno;* O bilontra, *de Gomes Cardim e* Gavião de pennacho *e* Toada, *de Francisco Braga, — tendo se encarregado da respectiva interpretação as Sras. Maria Adelaide Braga, Mathilde de Andrade, Stella Parodi, Paulina d'Ambrosio, Dulce Diniz e Leontina Kneese, e Srs. Luciano Gallet, Nascimento Filho, Licinio Morrisson, Rivadavia Luz e Newton Padua.*

Programma preparado para fins de beneficencia, o publico applaudiu-o gostosamente, sem tomar em consideração a visivel falta de ensaios com que foi elle apresentado, e, consequentemente, a falta de apuro de quasi todos os seus differentes numeros...

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL — *Tivemos o 23° e penultimo concerto deste anno dessa apreciadissima Sociedade, que, cada dia, mais se impõe ao conceito publico.*

Na execução do respectivo programma, ouvimos mais uma vez o delicioso Quartetto *op. 39, de Oswald, para dois violinos, violeta e violoncello, atravez da magistral interpretação que lhe deram os professores Francisco Chiaffitelli, Spedini, Orlando Frederico e Alfredo Gomes.*

Ouvimos, egualmente, a senhorita Nadia Soledade, a alumna gloriosa de D. Alcina Navarro, e a pianista admiravel a quem o publico ouve sempre com um especial prazer e applaude com um enthusiasmo cada vez mais crescente.

Mlle Nadia Soledade é, effectivamente, um dos nossos mais fortes temperamentos artisticos. Possuidora de uma technica verdadeiramente prodigiosa, a sua interpretação tem sempre qualquer coisa de delicioso, especialmente nas peças de grande brilho e de grande movimento, nas quaes ella chega ás vezes a se tornar gigantesca.

Na primeira parte do programma apreciamol-a em Il neige, *de Oswald,* Nocturno, *de Leopoldo Miguez e* Tanto Brasileiro, *de Alexandre Levy; e na 2ª parte, em* Nocturno, *de Nepomuceno e* Valsa *em (ré bemol maior), de M. Faulhaber.*

Tomou parte no concerto a Senhora Maria de Lourdes Balthazar da Silveira, a cuja voz, de grande potencia, mas de timbre geralmente metallico e ligeiramente aspero, o publico rendeu a homenagem de seus applausos.

Senhorinha Heloisa Accioly de Brito, premio de viagem na classe de piano do Instituto Nacional de Musica, cujo recital, ha pouco realizado, constituiu um bello triumpho

O programma foi iniciado com "algumas considerações feitas sobre a Sociedade de Cultura Musical", *pelo seu presidente, o professor Francisco Chiaffitelli.*

Para os que, como nós, se interessam pela boa musica no Rio de Janeiro, as palavras do professor Chiaffitelli valeram como uma grande consolação.

Prestigiado pelo seu grande renome de artista e de professor, com um temperamento affeito á lucta e ao movimento, com uma capacidade de trabalho que não teme obstaculos nem conhece empecilhos, dispondo de um enorme numero de alumnos e de um sem numero de relações pessoaes, poude o professor Chiaffitelli, em menos de um anno de administração, realisar muitissimo mais do que já havia sido feito nos dois annos anteriores.

Encontrou a Sociedade com cerca de 30 socios, com pouco mais de cem mil réis em caixa e com onze concertos até então realisados...

Em um anno de vida activa, o illustre artista expoz aos seus consocios o resultado altamente compensador dos seus esforços em prol do desenvolvimento da Cultura Musical, *que possue hoje mais de 250 socios, cerca de tres contos de réis em fundo de reserva, e realisará, no proximo mez de Dezembro o seu 24° Concerto — isto é, o 13° da actual directoria.*

Tudo isso representa o producto de um esforço phantastico, que só quem desconhece o que seja o meio musical do Rio de Janeiro poderá deixar de apreciar devidamente.

A Cultura Musical está agora na época de eleger a Directoria que lhe deve presidir os destinos no proximo anno de 1924.

As considerações *feitas pelo professor Chiaffitelli no ultimo concerto valem mais do que a simples plataforma habitual dos que se candidatam aos cargos de eleição, porque não representam promessas a fazer, mas significam toda uma serie de trabalhos já feitos, sem estardalhaços e com efficiencia, trabalhos que valem pela consagração de um administrador que, além de administrador excepcional, é um artista de eleição. O nome, portanto, do illustre violinista, está naturalmente apontado para a reeleição para o proximo anno.*

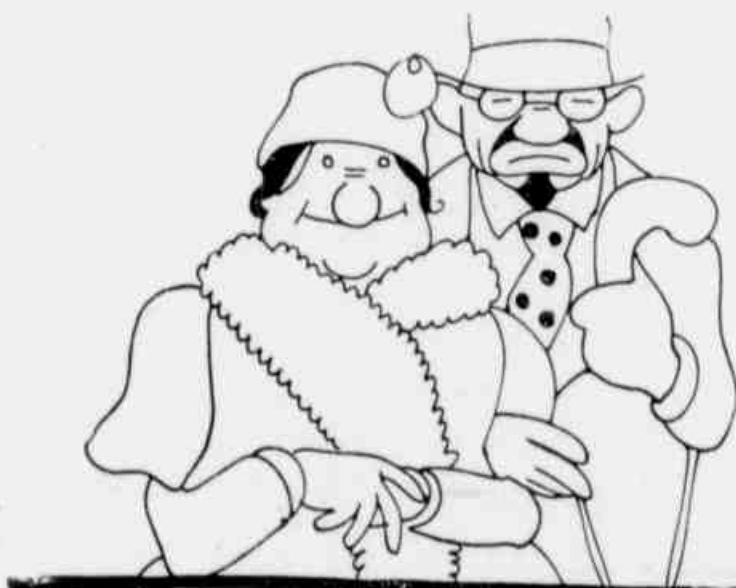
A Cultura Musical *está em plena phase de trabalho, de evolução, de progresso. Ella que faça justiça áquelle que soube impol-a ao applauso e á admiração do publico, tornando-a uma sociedade digna da nossa cultura, digna da nossa capital e digna, sobretudo, da Arte de que se fez propagadora e que é, no fim de contas, a sua unica razão de ser.*

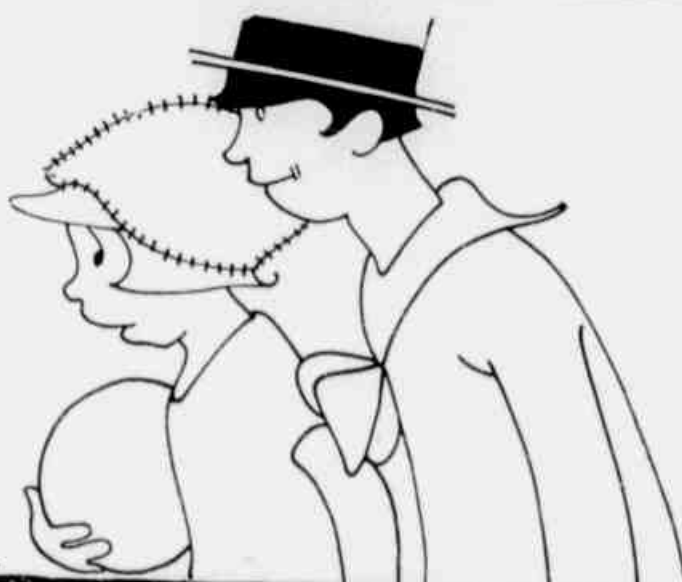
A SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS *realisou o seu segundo concerto da segunda serie deste anno. Em execução primorosa fez-nos ouvir mais*

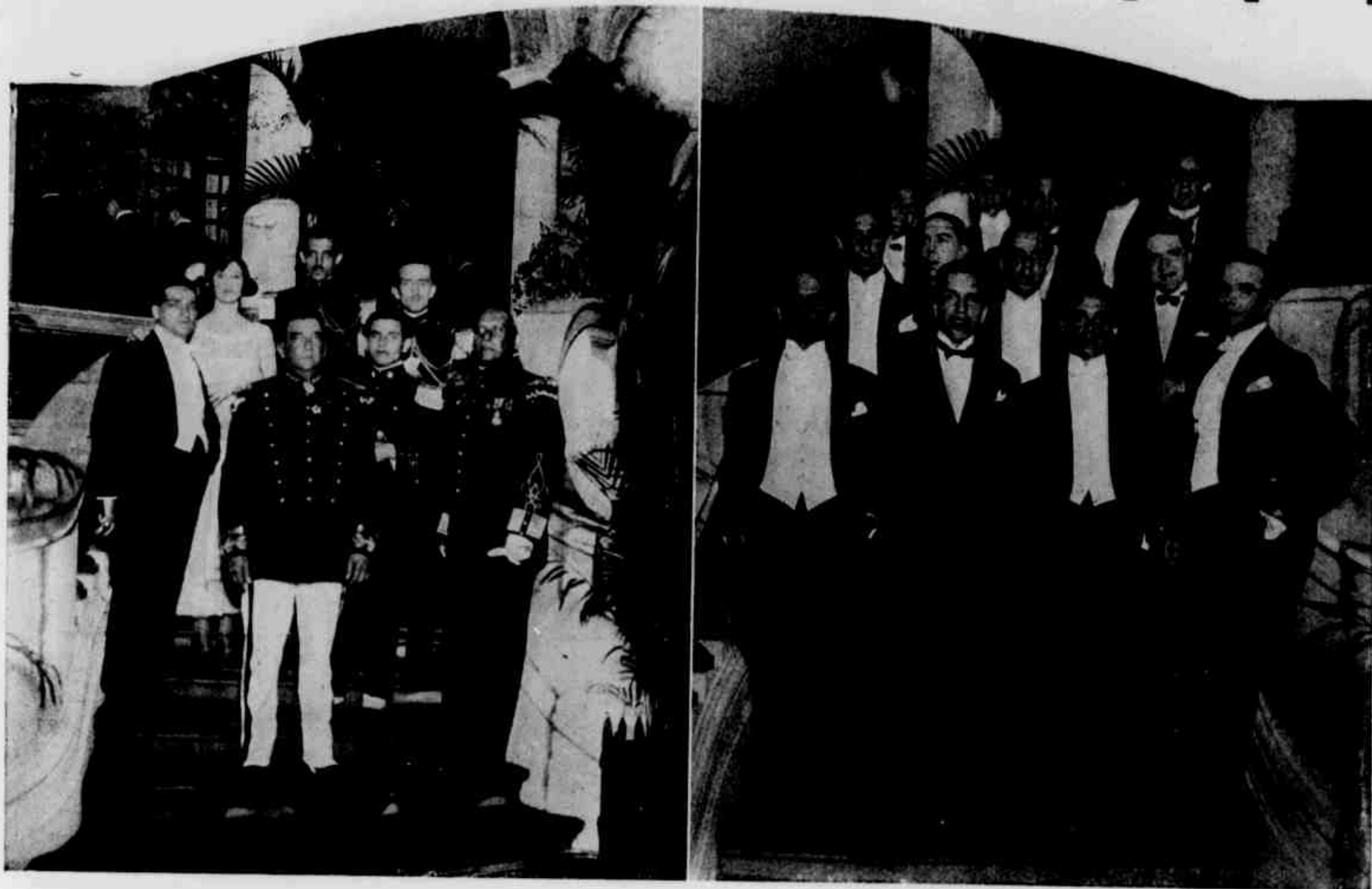
(Termina no fim da revista)

Instituto Nacional de Musica. Alumnas do 2° anno — As discipulas do professor Rosini de Freitas no dia em que lhe fizeram affectuosa manifestação

S O C I E D A D E

ELLE (*monologando*) — Vai dansar a noite inteira! E' essa a minha cara metade! A outra metade pertence aos outros...

G A S T R O N O M I A

— Aquelle presunto fez-me um reboliço no estomago. Eu sinto um bolo.
— E' a curiosidade dos outros orgãos. Juntaram-se todos para contemplar o illustre desconhecido.

F O O T - B A L L

— Nós devemos convidar o turco do armarinho para presidente do club.
— Elle não acceita. O homem que convem é o vidraceiro da esquina.

Instantaneos do pomposo baile que S. Excia. o Sr. Dr. Washington Luis, presidente do Estado de S. Paulo, offereceu ao mundo official e á sociedade paulistana no Palacio dos Campos Elyseos, em commemoração do 34° anniversario da Proclamação da Republica. — Em cima: entre outros convidados, vê-se na photographia á esquerda o General Abilio de Noronha, commandante da Região Militar em S. Paulo.

NO GRANDE BAILE NO PALACIO DOS CAMPOS ELYSEOS, EM SÃO PAULO

Grupo de convidados, vendo-se o Dr. Heitor Penteado, Secretario da Agricultura; deputados Marcolino Barreto e Julio Prestes; os nossos collegas do "Correio Paulistano": Menotti del Picchia e Flaminio Ferreira, e o Dr. Gastão Moreira. No primeiro plano, as senhorinhas Pinheiro Machado Ribas, Brisolha e Botelho.

A pagina de Robinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

PRESIDIRAM de certo ao baptisado de Madame aquellas doze fadas generosas e lindas, que sobre o berço da Belle au Bois Dormant fizeram cahir du bout des baguettes magiques dons preciosos e magnificos. E como a princezinha de Perrault, teve Madame a sua fronte tocada do condão maravilhoso que lhe deu a belleza, o espirito, a bondade, a graça, a elegancia, a fortuna, e tudo mais que fazia o encanto da remota e bella altezinha, depois encerrada em dense bosque na sua lethargia secular. Assim é que doada tinha sido tambem Madame de tous les arts mineurs, dansando e cantando lindamente, perfeita musicista e habil brodeuse. E mais tarde encontrara tambem essa afilhada da Chance o seu Prince Charmant, personificado no marido joven, bello e enamorado. Orgulhoso da mulherzinha linda, que seduziria mesmo dentro das étamines e cassas singelas, faz elle questão de que apenas cinjam a sua harmoniosa silhueta os variados e originalissimos modelos trazidos pelas andorinhas parisienses. Frequentando com assiduidade os bons theatros, as innumeras relações e tous les lieux ou l'on s'amuse, nada acha elle comparavel ao seu lar, o adoravel e fresco bunga'ow, tapissé de hera, florido de rosas e doce abrigo de uma grande ventura. Por isso mesmo, extranhámos fazer Madame la moue ao seu impeccavel marido, só por não permittir elle que ella dansasse naquella recepção da Legação do Uruguay. Vendo uma sombra no rosto sempre radioso de Madame e sua bella fronte barrée d'un pli, pensámos que talvez tivesse razão aquelle fino humorista francez em affirmar: "Trop suffit quelquefois à la femme".

Senhora Vicentina Soares, escriptora de tão fina intelligencia e sensibilidade tão moderna, bem conhecida e bem admirada pelas chronicas deliciosas que assigna Vina Centi. Ella acaba de publicar o seu primeiro livro: *Seculo XX*, no qual reuniu a impressão dos seus ultimos passeios pela cidade, pelos salões e pelas almas. *Seculo XX* é um livro que se lê num prazer envolvente, que fica, depois, em encantada resonancia no espirito.

A palestra, que foi um prazer dos Gregos subtis, e que muito mais tarde reinou en souveraine, nos salões do seculo XVIII, quando Horace Walpole definia e explicava a mulher da epocha, une débauchée d'esprit, está a desapparecer, devagar, em agonia lenta. Por isso, quando ficam hoje duas creaturas (Dame e Monsieur) a conversar, num anachronico e desusado gosto pelo unico sport permittido a nossas avós e o unico a nós prohibido: a causerie, olham-n'os todos com surpresa, querendo perceber por força naquella simples troca de palavras um ao menos complicado flirt. Assim é que naquella elegante reunião, emquanto animadamente conversavam a linda viuva e o muito joven, mas intelligente rapaz, sobre viagens e outras coisas interessantes, toda a sala era um grande ponto de interrogação e todos os olhos fixos interminaveis reticencias. Mais tarde, seguiu-a elle tambem ao buffet, onde amavelmente lhe offereceu uns doces e uma taça de champagne, sob os olhares sempre curiosos. Fazia então fundo á silhueta de Madame, drapée numa toilette vert-amande, um grande quadrado de bellos azulejos incrustados no muro, onde se via representada a emocionante sena do Novo Testamento que illustra as sagradas palavras: "Senite parvulos venire ad me". Entre cabecinhas ingenuas e maravilhadas de creanças, Jesus, visão suprema de belleza e de bondade. Não perdia um só movimento do vestido vert-amande o conhecido advogado, que é de ha muito um admirador da loura viuvinha, e que via agora volvido para a bella decoração mural o rastro da causeuse. O jovenzinho, ao lado de Madame, commentava um detalhe; não se conteve o conhecido advogado: approxima-se, toca-lhe no hombro, e entre affavel e ironico diz-lhe, apontando a scena biblica: "Vae, tu tambem; Papae do Céo está te chamando; teu logar é lá". E ficou elle junto de Madame a substituir o outrosinho, no que elle acreditava ser um flirt.

DE volta da sua viagem pelo Velho Continente, trouxera o joven escriptor uma linda collecção de gravuras, curiosidades e lembranças, que deveriam lhe recordar os aureos mezes passados nas bellas e interessantes cidades européas. O seu escriptorio elegante e sobrio encantava pois os estudiosos e raffinés que se demoravam na contemplação duma bella agua-forte, duma cópia de quadro celebre ou duma miniatura de obra-prima. Sobre peanhas, grimaçaient, na sombra, pequenas reproducções de gargouilles da Notre Dame, lá, até onde não chegava a luz velada do candelabro de mogno. Na parede, uma mascara de Beethoven, a que a serenidade da morte não conseguira arrebatar a expressão torturada do genio infeliz. Perto, rondas carnavalescas de Jules Cheret, um original de Forain e um potiche de louça chineza. Mas, entre todas essas curiosidades, merecia particular desvelo do escriptor uma pequenina estatueta de Isis, vinda do monumental Egypto para a secção archeologica do museu de Cluny e depois original padroeira do seu bello e severo gabinete. Além do que representava a deusasinha mysteriosa para o seu espirito, amante de velhas civilisações, era ella ainda uma dadiva gentil de Haraucourt, o adoravel poeta, então director do curioso e interessante museu. E quasi tão religiosamente admirada devia ella se sentir sobre aquelle pedestalzinho de onix, collocado ao centro da mesa do escriptor, quanto nos templos colossaes e distantes de Memphis e de Thebas. Era o idolo, a mascotte, o fetiche do conhecido homem de letras, e só deante da sua hieratica figurinha produzia elle as suas apreciadas paginas de literatura regional. Mas, um dia destes, emquanto fazia pelo jardim o seu passeio matinal, vem-lhe ao encontro a creadinha tagarella e pernostica, como o são em geral quasi todas as de sua raça: "Patrão, quebrei aquella sua bonequinha lá do escriptorio; mas póde descontar, não faço questão. Agora, o que será difficil, é o senhor encontrar aqui uma coisinha tão horrenda!..." E sahiu, batendo o saibro do jardim com os altos tacões á Luiz XV e sacudindo nas orelhas os brincos longos e modernos. Sobre a mesa do caramanchão ficara, toda mutilada, a deusasinha.

DE S. PAULO

Brutus Pedreira
Alvaro Moreyra
Andino Abreu

(*Caricaturas de Luiz*)

No Instituto Nacional de Musica, Sala de Musica de Camera, o barytono Andino Abreu realisa, hoje, uma festa de arte, na qual tomará parte o escriptor Alvaro Moreyra. Os acompanhamentos dos bellos numeros do programma de Andino Abreu serão feitos pelo pianista Brutus Pedreira.

Como toda gente elegante, na noite do dia 15 de Novembro, tirei do canto do guarda roupa a velha casaca, que devia servir-me de introductor no grande baile que o dr. Washington Luis offereceu no Palacio dos Campos Elyseos. Quando cheguei, já havia começado a deslumbrante festa. Reinava uma profusão de luzes refulgentes e de mulheres bellas. Os lindissimos salões cobertos de flores raras eram dignos calices para as corollas entontecedoras dos alvos collos femininos. As casacas pretas dos homens lembravam um bando de glutões escaravelhos avidos por devorarem as petalas polpudas daquellas magnolias maravilhosas... Quando eu penetrava na galeria, após haver cumprimentado o dr. Washington Luis, divisei a um canto, em palestra com o Tristão Fonseca, o esguio dr. Gastão Moreira que, dada a attenção ligada ao assumpto, devia tratar de facto assás importante.

— Que estão vocês conspirando ? interroguei.

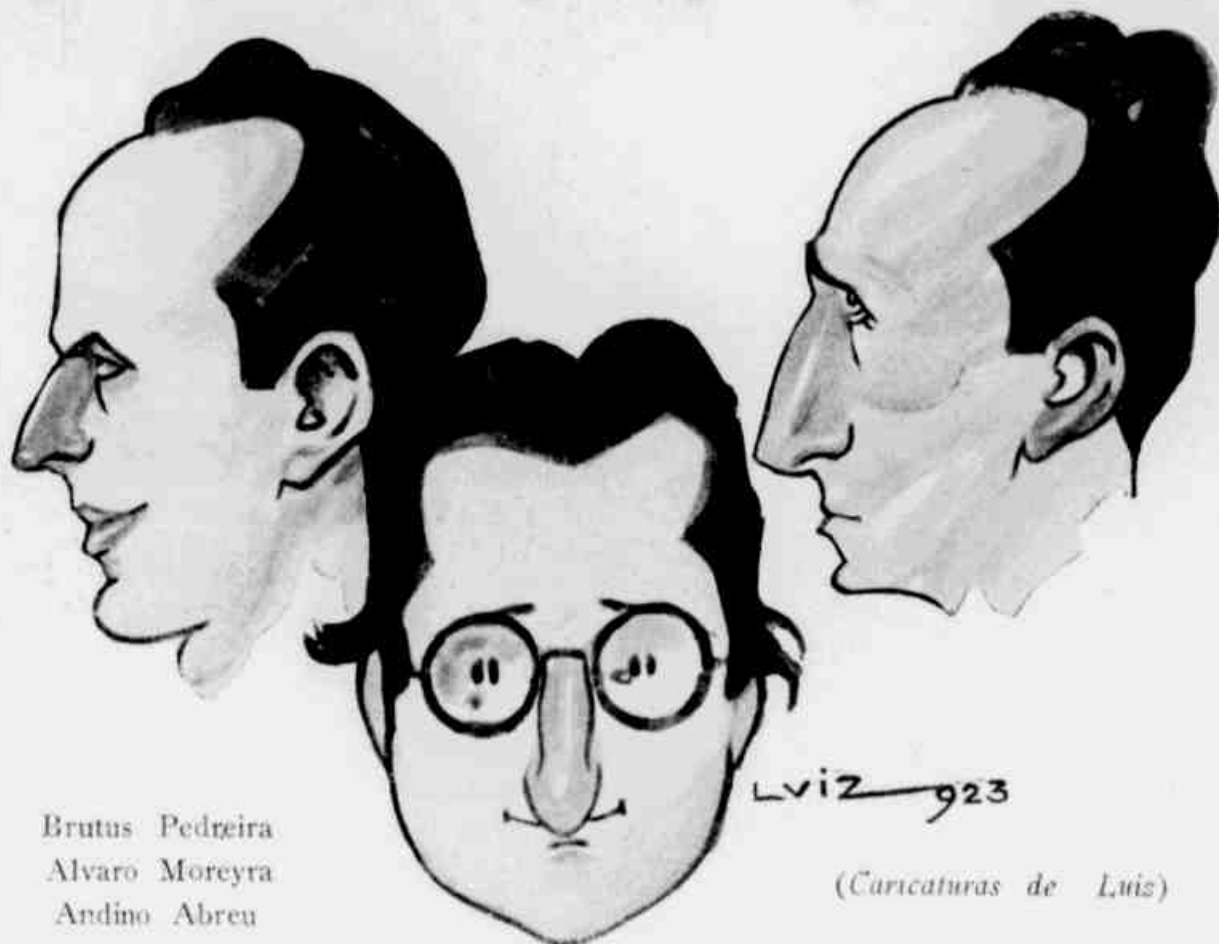
— O Gastão contava-me aqui um caso interessante. Como fosse o baile uma cerimonia protocollar, estabeleceu-se que cada membro do Congresso dançasse uma vez. Mas, antes de se pôr em execução a idéa, foi preciso revogal-a, por causa de uma duvida insoluvel...

— E que duvida é essa?

— Não se podia saber — concluiu o Gastão Moreira — se o senador conego Valois de Castro dançaria como cavalheiro ou como dama...

Os nossos risos foram interrompidos pelo barulho que o coronel Marcolino Barreto provocava ao passar, acompanhado de um bando de gracis senhoritas. Pelo que ouvimos, ficámos conhecedores dos sentimentos suffragistas do galanteador deputado que dizia:

— Da tribuna da Camara hei de me bater até conseguir o voto feminino. Tenho esperanças ainda de ser eleito por um districto feminino...

Nesse momento entrou soffrego o Brisolla, do "Jornal do Commercio". No topo da escada, que ia elle subir, afim de deixar o sobretudo e a cartola, o Sobrinho, que dirigia

— Seu *Brisolla, os convidados, segredou-lhe maliciosamente no ouvido: la, ellas estão ahi...*

O rosto do jornalista illuminou-se com um alegre sorriso:

— Obrigado, Sobrinho, hei de arranjar-te um havano dos legitimos...

Não conseguimos agora saber a relação entre a primeira declaração e o que lhe disse o Paulo Duarte, quando o Brisolla regressava, olhando para todos os lados:

— E' inutil, oh Cangambá ! *Quasi impossivel encontrar a flor que se quer, nesta confusão de flores...*

O Brisolla, contra o seu costume, corou e fez uma careta ao amigo.

Como o calor nos acirrasse a sêde, sahimos os quatro com destino ao lindissimo buffet. *A magnifica ornamentação nipponica nos fez esquecer, emquanto a admiravamos, por alguns instantes, a sêde que ali nos tinha conduzido. O general Abilio de Noronha arranca-nos da abstracção:*

— Então, estão hoje de jejum?...

— Viemos quebral-o!

E atirámo-nos a uma bandeja cheia de taças que passava nas mãos de um "garçon".

— Reparem ali o Marcolino, disse, batendo-nos no hombro o coronel Quirino Ferreira. Já é o terceiro prato de canja que lhe vem offerecer aquella senhorita.

De facto o coronel Marcolino conseguiu ainda que a distincta senhorita tomasse o terceiro prato de canja...

E na palestra nos esquecemos até á madrugada, extranhos ao caso da successão presidencial, que estourou em meio do baile, e estranhando tambem não acabar o champagne *com a presença no* buffet *de todo o primeiro quadro dos esponjas. Quando sahiamos, ainda ouvimos a derradeira piada do Dr. Villaboim que, apontando para um grupo de lindas senhoritas que, por desfastio, se achavam sentadas na escadaria de marmore da galeria do Palacio, disse:*

— Eis a escada de Jacob...

Aos olhares interrogadores que o atacaram, elle respondeu desapparecendo no jardim:

— Cheia de anjos...

JOÃO DO TRIANGULO

Quadros do Flamengo e do Universal de Montevidéo, que se encontraram domingo, vencendo os Uruguayos por 1 a 0.

Quadros do Flamengo e do Natação e Regatas que "jogaram" o "cabo de guerra", no intervallo do jogo de footballl internacional.

Theatro Paratodos

A Alma Collectiva dos Autores Nacionaes, vivamente impressionada com as accusações de plagio que os que escrevem para theatro mutuamente se fazem, teve um sonho dantesco. Chegara o dia tremendo do juizo final. Era no augusto recinto do templo da arte, armado em tribunal. Cinco entidades severissimas, a Inveja, o Despeito, a Incapacidade, a Maledicencia e a Calumnia occupavam o logar de juiz emquanto ella encolhida a um canto, tremula de medo, esperava, anciosa, pelo definitivo julgamento das filhas de suas entranhas, as peças que produzira, e que, em era remota, haviam sido representadas na heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Guardava a Alma Collectiva dos Autores Nacionaes, apesar dos longos annos transcorridos, fiel lembrança do que então follicularios impiedosos assoalhavam, ácerca das suas amadas producções "que não as haviam gerado; que apresentavam, como legitimas, genuinas filhas adoptivas..."

O que iria se passar naquelle solemnissimo instante? A paternidade, que era o seu orgulho, seria renegada? Teriam razão os antigos detractores? Como no "Pae" de Strindberg, a duvida a enchia de angustia...

Mas de repente o clangor da trombeta, de que fala o Apocalypse, encheu os espaços. Céos e terra estremeceram abalados até ás suas profundidades. Era a hora do julgamento, os mortos se levantaram nas suas tumbas millenarias, a carne se lhes reuniu aos ossos...

Pepita de Abreu, do Theatro S. José, no papel de *Perversidade*, da revista *Sonho de Opio.*

Então, a Alma Collectiva dos Autores Nacionaes assistiu a uma scena desesperadora. Revia-se ella orgulhosa, nas suas obras, reconstituidas deante de seus olhos ao primeiro appello do Tribunal Supremo e antevia já a sua exaltação e a sua glorificação, quando a trombeta soou de novo, irritada, ordenando, energicamente, que a carne se reunisse aos ossos, aos ossos, porém, que a tivessem creado... Foi como um terremoto, houve uma geral desaggregação tudo cahiu aos pedaços, o que eram lindas e sadias fórmas desappareceu, debandou, e até ossos e bocados de ossos abalaram em louca correria... Iam-se unir a esqueletos que jaziam ignorados em longinquas terras.

Das comedias, das revistas, das burletas, das farças, que restava? Um amontoado de ossos informes e dispares, de valor muito restricto como adubo, esclarecia solicito o literario opusculo "Da cultura das batatas" distribuido fartamente pelo Serviço de Sementeiras do Ministerio da Agricultura.

A Alma Collectiva dos Autores Nacionaes ergueu o desconsolado olhar para os juizes severissimos: a Inveja, o Despeito, a Incapacidade, a Maledicencia e a Calumnia se piscavam o olho, maldosos, e

Uma scena da comedia de Tristan Bernard: *O Café do Felisberto*, do repertorio de Leopoldo Fróes. Será essa uma das peças de mais agrado que o fino artista representará no Theatro Apollo de S. Paulo, onde está fazendo notavel temporada com a E. do Cine-Theatro Republica. Ao fundo da photographia, estão Duque e Oscar Lopes, os felizes autores de *Sonho de Opio*

Celia Zenatti,
na *Mulher argentina.*

E' o que se faz em toda a parte. Agora mesmo lemos no Comœdia *um caso interessante. Director de theatro newyorkino acaba de intentar uma acção contra certo fabricante de fi.ms que lhe roubou todo um quadro de revista que tinha em scena. O facto repercutiu na França e verificou-se que o quadro em questão era cópia fiel de um outro de revista parisiense.*

E assim vae o mundo... E' deixal-o ir. Nós mesmos não somos cópias dos typos que mais nos agradam e que vivem ao nosso lado? No emtanto nos ju'gamos unicos...

lhes luzia na face um risinho satisfeito e canalha...

A Alma, então, acordou.

Nenhum autor nosso tem escapado á pecha de plagiario. E' subir um peça á scena e logo a primeira pessoa a quem se fala — quasi sempre um outro autor — pergunta:

— Então, notou?

— Notei, o que?

— Aquella scena? E' toda de A menina do chocolate. *Uma vergonha!*

E vae por ahi afóra. Se se trata de uma revista, é peor. Nada escapa. As idéas co'hidas nas producções congeneres são crimes imperdoaveis, como se houvesse nos nossos dias cerebro capaz de prescindir das idéas alheias. Figurino ou scenario, effeito de luz ou truc, que tenha merito e impressione, bem apresentado em um palco qualquer reproduzir-se-á em todos os palcos do mundo. O trabalho do revistographo é dar-lhe apenas um caracter de novidade, adaptando-o ao meio.

Oduvaldo Vianna voltou de sua excursão ao sul do Brasil e ao

Nair Alves, na *Mulher brasileira*

Henriquetta Brieba,
na *Vendedora de Alegria.*

Prata excellentemente disposto. Conta, como é natural, tão bem recebido foi em Buenos Aires e Montevidéo, coisas extraordinarias, mas nenhuma nos pareceu tão extraordinaria como a que lhe aconteceu em Pelotas.

A temporada da Companhia Abigail Maia na pacata cidade sul-riograndense transcorreu serenamente, sem incidentes, e a calma da cidade era propicia ao acabamento de A ultima illusão, *a comedia que Oduvaldo estava escrevendo e que havia de servir para a estréa da sua* troupe *em Montevidéo e em Buenos Aires. Abandonando um pouco a companhia a si mesma, vivia o sympathico autor-director no seu quarto de hotel a escrever, mostrando-se pouco e passando despercebido dos pe'otenses. A comedia é conc'uida e sobe á scena. O autor, cheio de nervos, acompanha das* coxias *a representação. O ultimo acto passa-se em um* bar *e um dos actores levava envolto em papel um cãosinho que devia desembru'har em scena. O actor, porém, esqueceu esse detalhe e o pobre animal empacotado ia ter morte affrontosa... Oduvaldo reso've entrar em scena, com umas grandes barbas, para salvar a vida ao bicho. Mal dá, porém, seu primeiro passo, estruge na sa'a uma salva de palmas estrepitosas. Pelotas em peso o conhecia e o reconhecera com barbas e tudo!*

TRES FIGURAS DO "SONHO DE OPIO"

NO THEATRO SÃO JOSÉ

UMA REVISTA QUE TRIUMPHA

A MULHER PORTUGUEZA
Ao centro: Pepita de Abreu

"Sonho de Opio", a linda revista de Duque e Oscar Lopes, montada e vestida com esplendor pela empreza Paschoal Segreto, continúa a exgottar, todas as noites, a lotação do São José. O tradicional theatro do Largo do Rocio é agora uma das mais elegantes casas de espectaculos do Rio. A Companhia, dirigida, na parte artistica, pelo nosso companheiro Luiz Peixoto, e na parte scenica por Isidro Nunes, fói augmentada e as figuras novas com os artistas já bem queridos do publico têm alcançado um exito sem precedentes na terra carioca. Damos nesta pagina tres numeros de "Sonho de Opio".

AS BONECAS DO TELEPHONE
Ao centro: Elisa Campos

A MULHER AMERICANA
Ao centro: Henriquetta Brieba

ELEONORA DUSE EM NEW YORK

Maria Caballé (Caricatura de Guevara)

A visita de Eleonora Duse a New York foi a nota principal da abertura da estação theatral na grande cidade americana. Desde a sua chegada, depois de uma ausencia de vinte annos, a Duse despertara enorme interesse entre os frequentadores do theatro. A primeira representação na Metropolitan Opera House foi um dos maiores acontecimentos theatraes, uma noite de grande gala da estação de Outomno. Os grandes camarotes de luxo custavam

Signoret num recanto de sua casa em Paris

cento e vinte e cinco dollars *e os pequenos, com quatro logares, oitenta* dollars, *e muitos foram vendidos com alguma semanas de antecipação. "Cosia Sia" foi o unico espectaculo dado de noite. Durante o mez de Novembro Eleonora Duse apparecera sómente em* matinées, *nas peças seguintes: "A Senhora do Mar" de Ibsen, "Phantasma" de d'Annunzio, "A Cidade Morta", "O Voto" e "A Porta Fechada" de Marco Praga. Em todas essas peças a Duse não representa papeis de mulher joven, mas de meia edade.*

A notavel actriz italiana pertence a uma familia de artistas. Tinha ella apenas quatro annos de edade quando desempenhou o papel de Cosette, nos "Miseraveis" de Victor Hugo. Separada do marido, Eleonora conheceu D'Annunzio, então joven poeta de esperanças, e durante oito annos foi a sua inspiração. Nesse periodo de tempo, D'Annunzio escreveu cinco grandes tragedias, "A Cidade Morta", "Gioconda" "Glory" "Sonhos" e "Francesca da Rimini". Após a separação, D'Annunzio causou admiração do mundo com o producto de suas relações dramaticas e intimas de oito annos de amor. Depois das revelações do poeta, a frieza e o resentimento separaram a artista do seu talentoso amante. Nunca mais se falaram, mas quando a Duse reappareceu na primavera passada em Turim, D'Annunzio occupava um camarote e ao terminar o espectaculo enviou-lhe um ramilhete de gardenias. A grande tragica terminou recentemente um contracto em Londres, obtendo repetidos successos.

Clara Milani (Caricatura de Guevara)

A Ceia dos Cardeaes, representada pelos Srs. Papi Junior, Antonio Fiuza e Joaquim A. Albano, no theatrinho da Villa *Nous-Autres*, residencia do Sr. João Tiburcio Albano, em Fortaleza, Ceará

Terra Carioca

GIL VIDAL

Nesta pagina têm os nossos leitores visto, por varias vezes, o registro de individualidades patricias. Individualidades que, pelos serviços ou feitio, se tornaram parte integrante da bella terra carioca, sempre alegre e prompta a abrir no seu seio logar para quantos a procuram.

Cabe, portanto, aqui, a figura de um jornalista, embora nascido na hospitaleira Bahia.

Esse jornalista deixou pela sua vida intensa e pelos beneficios advindos do seu espirito scintillante, um sulco profundo que perdurará na imaginação de todos, e perenne na historia do jornalismo brasileiro. Chama-se o jornalista Pedro Leão Velloso Filho, nome que emprestava prestigio ao de Gil Vidal, como o jornalista assignava as suas magistraes chronicas.

Independente da feição profissional e intellectual, incontestavelmente brilhante e admirada, o illustre jornalista teve a feição physica que attrahia sobre a sua pessoa a attenção da cidade. Era um velho de porte requintado, elegante de maneiras, trajando sempre com sobriedade; no olho direito trazia permanentemente encravado o monoculo que lhe repuxava um pouco os musculos faciaes, dando um certo "que" de ironia á sua expressão...

Quando Gil Vidal passava pelas ruas da cidade, o seu typo caracteristico despertava uma certa attenção, era apontado com sympathia pelos que o conheciam e despertava curiosidade aos mais arredios da intensidade politica ou jornalistica. Apezar dos cabellos brancos e do aspecto adiposo, era de grande actividade e um formidavel assimilador dos mais complexos problemas sociaes e politicos e possuidor de velleidades de moço...

A sua acção como um dos primazes do nosso jornalismo tornou o seu espirito credor das homenagens dos brasileiros, e da nossa admiração; a sua vida publica deu-lhe credenciaes que o integralizaram incontestavelmente com a grande terra carioca. Collocando-o entre os benemeritos da cidade, que, com grande talento, soube engrandecer, não é favor que se lhe faz, é justiça. As côres politicas do seu credo aqui não cabem; unicamente a sua fulgurante intelligencia e a sua penna privilegiada nos movem.

Foi, com Edmundo Bittencourt, fundador do Correio da Manhã, *escrevendo no segundo numero sob o pseudonymo "Luiz Velho" o seu primeiro artigo. Em 20 de Julho de 1901 appareceu, pela primeira vez, o nome de Gil Vidal, nome que continuou sempre sem interrupção até os nossos dias. Gil Vidal nasceu na antiga provincia da Bahia, em 19 de Março de 1858; os seus primeiros estudos foram feitos na terra que o viu nascer, indo depois para Recife, onde esteve até 1877, epocha em que se bacharelou em Direito. Indo á Bahia, pouco tempo lá se demorou, volvendo a Recife para redigir a primeira columna do* Jornal do Recife. *Foi promotor na Côrte, Juiz de Direito em S. Paulo; chefe de policia no Paraná; presidente da provincia de Alagoas; Juiz de Direito em Pindamonhangaba e chefe de policia na provincia de São Paulo até 1889.*

Em 1906 foi eleito deputado pelo quarto districto da Bahia, mandato este que exerceu até 1920, occupando por vezes o cargo de membro da Commissão de Diplomacia e Tratados. Foi cathedratico de Direito Publico Constitucional da Universidade do Rio de Janeiro e Juiz de Direito em disponibilidade.

Em todos os cargos que occupou deixou profundas provas de saber e energia. Assim foi o homem publico. Vejamol-o na intimidade.

O Dr. Pires Brandão, seu grande amigo e companheiro, em uma entrevista, nos dá impressões interessantes da intimidade do grande jornalista. Entre outras coisas o illustre advogado nos conta:

"Em uma das ruas que iam ter á Academia, em Recife, havia um armazem de molhados, com uma enorme taboleta, contendo por extenso e em letras garrafaes o nome do proprietario, que, por singular coincidencia, era o mesmo nome do chefe da dissidencia bahiana: Luiz Antonio Barbosa de Almeida.

Velloso todos os dias, quando voltava da Academia, dizia-me, na "republica":

— Calouro! Viu seu chefe de mangas de camisa, na porta da venda? Quando se resolve a abrir uma subscripção para comprar um paletot *e collete e offerecer-lhe?*

"Eu desesperava com o gracejo e, assim, viviamos em luctas constantes.

Ainda do Dr. Pires Brandão são as palavras que transcrevemos:

Era um regalo ouvil-o quando, depois de jornadas tempestuosas na imprensa, descançava a penna e encetava aquelles cavacos deliciosos, cheios de humor... inesqueciveis.

Era um conversador insigne, com uma memoria desabalada para os factos, as datas, não esquecendo os pormenores mais insignificantes.

Era a chronica viva do reinado de Pedro II e da Republica, desde o seu advento até os nossos dias.

As injustiças que soffreu e que as paixões do momento accendiam acham-se de todo extinctas. Vi que o vôo de sua grande alma despertou a justiça accorde da imprensa e do Congresso, no realce de seus meritos e serviços á causa publica.

Não era velho; e o seu espirito gozava da segunda mocidade, de que fala Montaigne. Outros que trabalharam tanto morreram mais velhos.

Penso, aliás, que não é a idade que faz a velhice; ha quem affirme com toda a razão: nem todas as pessoas idosas são velhas; nem todas as pessoas velhas são idosas."

Tão interessante personalidade foi roubada á vida, em Paris, terra que o velho mestre adorava como sua segunda patria; e hoje descança no "Pere Lachaise", a grande necropole...

O seu desapparecimento veiu enlutar o jornalismo carioca, tem repercutido dolorosamente em todos os centros intellectuaes e politicos do Brasil inteiro, ambientes em que era verdadeiramente admirado.

Um grande consolo nos resta. Desappareceu o homem, mas ficaram a sua obra e uma grande saudade...

Paz á sua grande alma!

Rio, 20 de Novembro de 1923.

Gil Vidal

ERCOLE CREMONA

PHRASES E GALANTEIOS

Rosalita espalha-braza,
Diga: como vae você?
— Como quem vae para casa...
Optima como se vê.

Dona Xiky! Não me queira
Mal; não fui á recepção
Só porque na quarta-feira
'Stava muito contra-a-mão.

Que saudade da "Velasco"!
Saudade que anda commigo...
— Ai! filho! quasi me enrasco
Pela Rosita Rodrigo!

Rosa Rodrigo! Que caso!
Tão melhor não póde haver!
Poz-me a vida em tal atrazo,
Que eu não sei como ha de ser.

— Sabes? Aquel'a menina
Que hontem vimos com o Lélé,
Toma tanta cocaina,
Que deu pr'a dormir em pé.

Na rua de quando em quando,
Ouve-se uma voz rugir:
Todo o mundo está notando...
— Filha, acorda pr'a cuspir!

E ella desperta, assustada:
Que houve? Que aconteceu?
Não foi nada, não foi nada...
— Apenas um ar que me deu!

Modelo

Patou

Victorino, ouve esta piada
Que é boa, não se define:
Qual Mistinguett, qual nada!
Pernas só as da Candini...

Eu vi a pequena Luiza
Hontem no chá. — Que calor!
Estava quasi em camisa...
— Onde mora? faz favor?

E a Zizi? Que encantadora!
Já 'stá no theatro, afina?
— Não, mas é como se fôra
Um personagem irreal.

Uma princezinha errante
Que faz da Avenida, ao sol,
Um trottoir *extravagante*
Como em paco de guignol.

— Acho-a um ser de paraiso!
Um bibelot de Paris.
Zizi, responde: eu preciso
Que tu me faças feliz!

....

E os commentarios fallazes
Passam, voam, morrem no ar...
Que imbecis esses rapazes!
Amor de beijos e phrases,
Francamente, dá azar...

JOÃO DA AVENIDA

ESCOLA DE MEDICINA

DOUTORANDO AURELIO VAHIA DE ABREU

Vae, ia... e não sabe se vae ou se fica, se volta á terra que o viu em fraldas de camisola ou se vae, como um bandeirante, em busca do ouro no mais longinquo recesso do extensissimo Brasil. Entretanto, o Vahia é liberal, não tem ambições e o ouro, aliás, não o seduz grandemente. Elle não vacilla em perder dinheiro para ganhar amizade. Amigo leal, capaz de passar com os companheiros pelo frio da desgraça com o mesmo bom humor de quem tira a sorte grande. Nasceu para deputado ou senador, emfim, cousa que exija tagarelice. O Vahia tem esse fraco...

Se não falar morre de tedio.

Desde os albores da adolescencia elle cultivava com o maior dos carinhos um bigodesinho rachitico ao qual elle dedicou durante longos annos uma grande estimação. Mas infeliz bigode!...

De um momento para outro soffreu a colera implacavel de um barbeiro que o amputou impiedosamente.

Pediatra amantissimo da especialidade, elle não deixa de ser tambem um escravo dos desportos.

Maneja, em identicas condições, com a dextra e a sinistra, donde as suas excepcionaes habilidades desportivas.

Aprendeu no Oriente, quando lá esteve ha alguns annos, a pratica de um jogo curiosissimo e realmente agradavel como passatempo. A fortuna neste desporto é apanagio do Vahia; ninguem mais tem direito de ganhar senão elle.

Accresce-lhe a sorte a torcida *de que lança mão como ultimo recurso quando falham os calculos geometricos.*

Dr. Alberto Anselmi, chefe do serviço de sanidade do Exercito Uruguayo, sua Exma. Senhora e seu filhinho

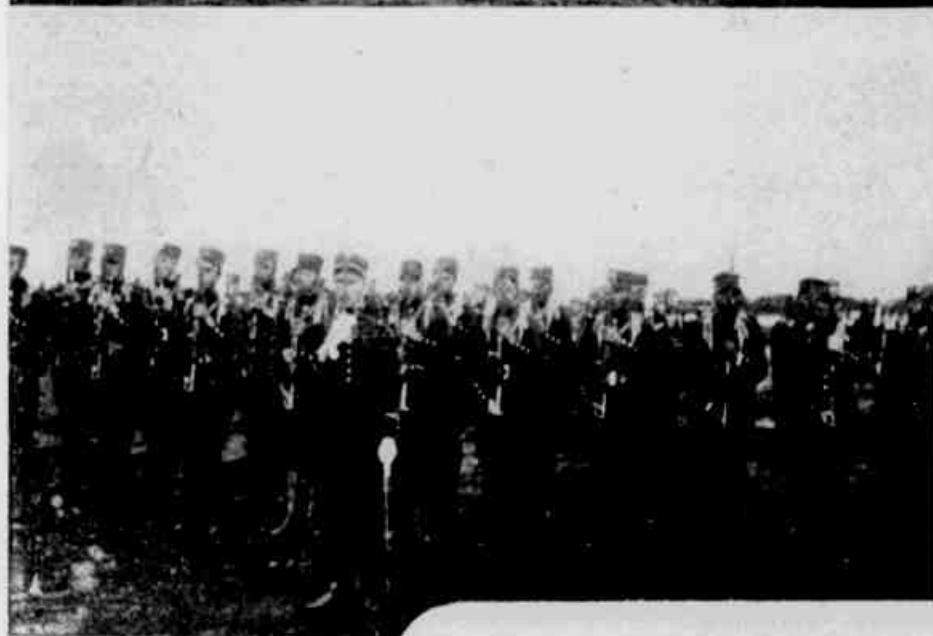
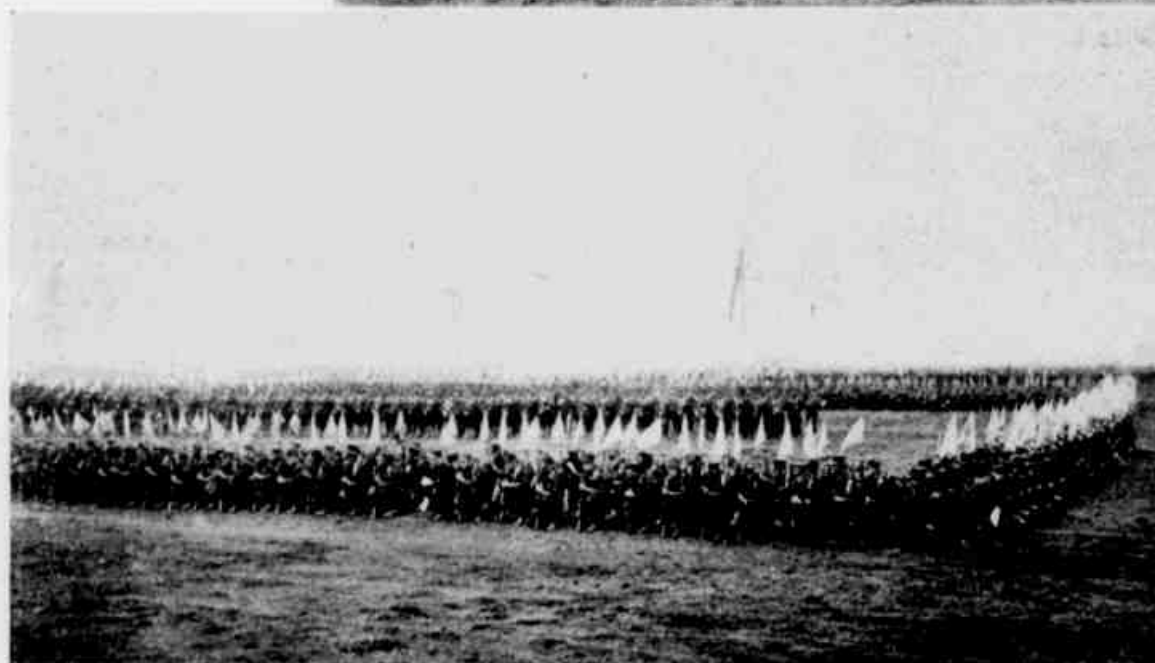
A arte de agradar é a arte de enganar... — VAUVENARGUES.

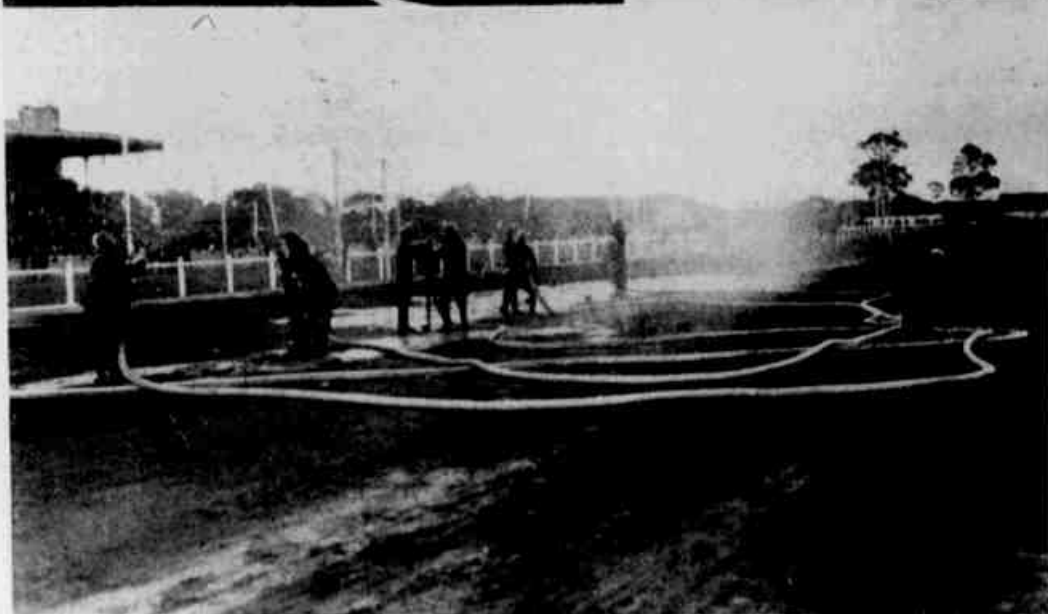
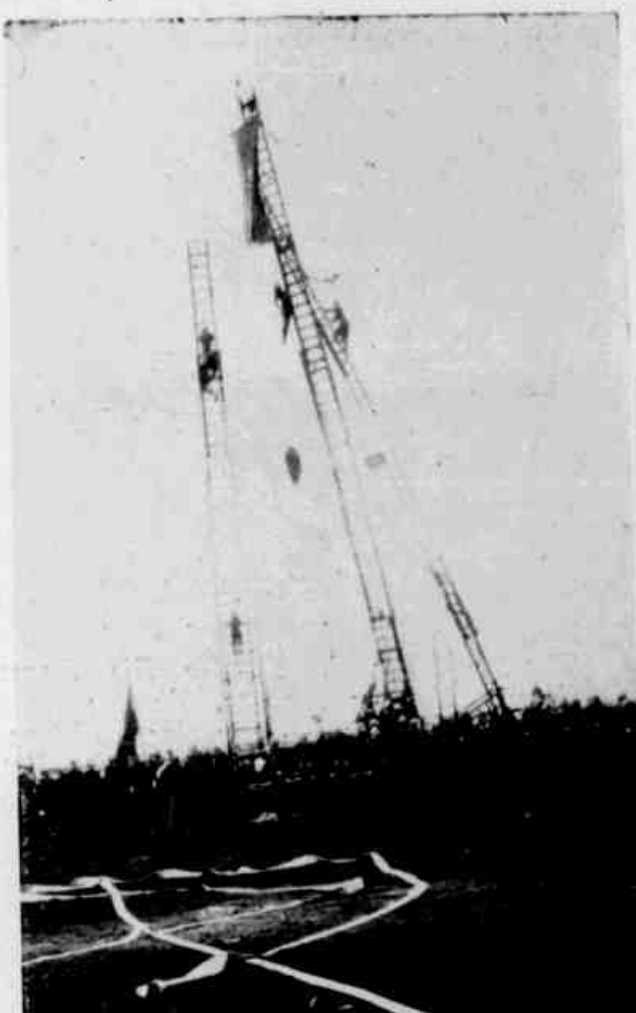
O DIA 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

PARADA DA FORÇA PUBLICA, CORPO DE BOMBEIROS E GUARDA CIVICA

I. Em cima, à esquerda: SS. EExas. os Srs. Presidente do Estado e Secretario da Justiça, passando em revista as tropas, no prado da Mooca. II. Em cima, à direita: S. Ex. o Sr. Dr. Washington Luis, Presidente do Estado, retira-se do prado da Mooca, em companhia do Dr. Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça. III. A tribuna official, por occasião da continencia ao Hymno Nacional. IV. A Bandeira do 1° Batalhão de Infantaria. V. S. Ex. o Sr. Presidente do Estado, deixando a tribuna official, em companhia do Sr. secretario da Justiça, após a terminação da grande parada. VI. O commandante da Força Publica, coronel Quirino Ferreira e seu Estado-Maior. VII. A banda de clarins do Regimento de cavallaria

O DIA 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

PARADA DA FORÇA PUBLICA, CORPO DE BOMBEIROS E GUARDA CIVICA

1) A bandeira nacional, formada pela Infantaria da Força Publica. 2) Outro aspecto da mesma interessante formatura. 3) O Regimento de Cavallaria iniciando o desenvolvimento do "carrousel". 4) Em continencia ao Hymno Nacional. 5) Exercicios de esgrima e bayoneta pela Infantaria da Força Publica. 6) A Companhia de Cyclistas do 1º Batalhão de Infantaria, que, até então, nunca havia tomado parte em paradas ou formaturas

O DIA 15 DE NOVEMBRO EM SÃO PAULO

I — Exercicios dos Bombeiros. Uma praça descendo de grande altura, presa pelos dentes. II — Desfile do Corpo de Bombeiros. III — Exercicios nas escadas "Magirius". IV — Os Bombeiros executam exercicios com jactos de agua colorida. V — Desfile da Companhia de Metralhadoras. VI — As metralhadoras salvando

Cinema Para todos...

O CONSORCIO PAULISTA

Procurando sempre proporcionar aos nossos leitores as mais novas e seguras informações sobre assumptos cinematographicos quer nacionaes, quer estrangeiros, apresentamos hoje a entrevista que gentilmente nos concedeu o sr. J. Quadros Junior, director-gerente da Sociedade Cinematographica Paulista Lda.

— Que nos poderá dizer sobre o consorcio?

— A grande empreza que vem de constituir-se em S. Paulo abrange, como sabe, a Companhia Cinematographica Brasileira, a Empreza D'Errico, Bruno, Lopes & Figueiredo e a nossa.

— Como surgiu essa idéa e visando qual fim?

— Nasceu a idéa da propria necessidade de vida dessas emprezas, pois a lucta de concorrencia em que nos empenhavamos ia pouco a pouco consumindo os nossos proprios lucros.

A' primeira vista, póde parecer aos olhos profanos no assumpto que o impropriamente chamado trust *paulista visa o objectivo antipathico de auferir proventos pela pressão sobre o publico frequentador das casas de diversões e sobre os fornecedores de films.*

Nada mais falso e infundado do que esse juizo precipitado sobre o nosso objectivo. De fórma alguma é nosso desejo exercer pressão sobre quem quer que seja, muito menos sobre o nosso publico, já a braços com mil difficuldades oriundas da precaria situação geral.

E ainda sobre os importadores não seria intelligente nem justa tal pressão, porque, familiarisados como nos achamos com o negocio, somos os primeiros a reconhecer a situação difficil em que tambem elles se encontram por causa do cambio.

O fim collimado comprehende apenas a realisação de varias medidas de economia administrativa do negocio que só poderiam ser obtidas por essa maneira: fusão geral de interesses e administração commum de todos os negocios das tres grandes emprezas.

Como é sabido, demos ao emprehendimento a fórma commercial muito em voga no estrangeiro, de consorcio, *isto é: mediante um contracto regular, estabelecemos a nossa posição no negocio e elegemos dentre nós um conselho superior, para referendar os actos de administração que envolvem maior responsabilidade, deixando affectos á gerencia todos os demais encargos de administração geral.*

— Quaes os nomes escolhidos?

— Para o conselho director os srs.: capitão Antonio Gadotti, da Companhia Cinematographica Brasileira; Manoel Fernandes Lopes, socio da Empreza D'Errico, Bruno, Lopes & Figueiredo; e Dr. Mario Amaral e Feliciano Lebre de Mello, meus companheiros de directoria na Sociedade Cinematographica Paulista Lda. Para gerentes a escolha recahiu na pessoa do sr. João Antonio Bruno, socio-gerente da Empreza D'Errico, Bruno, Lopes & Figueiredo; e na minha. Para thesoureiro, o sr. Vicente D'Errico e para fiscal geral o sr. João Caruggi.

Qual o capital e qual a denominação da nova empreza?

— Emprezas Cinematographicas Reunidas Lda., com o capital de Rs. 3.000:000$000. Desejamos trabalhar para o engrandecimento da cinematographia, reformando algumas das nossas casas de diversões, de maneira a offerecerem maior conforto ao publico; extinguindo as que forem julgadas inaproveitaveis e creando outras, igualmente confortaveis e modernas, nos bairros indicados pela conveniencia do desenvolvimento do negocio.

— Quantas casas de diversões possue a empreza?

— Temos theatros e cinemas em numero de vinte, a saber: Cine-theatro Republica, Cine-Triangulo, Theatro Apollo, Theatro Olympia, Cine Congresso, Real Theatro, Pathé Palacio, Theatro S. Pedro, Theatro S. Paulo, Theatro Avenida, Theatro Esperia, Theatro Boa Vista, Casino Antarctica, Theatro Marconi, Theatro Rio Branco, Colyseu Campos Elyseos, Theatro Brasil, Theatro Roma e theatros Santa Helena e S. Carlos (ambos em construcção). Estes dois ultimos e o Republica (que ha dois annos já é uma victoriosa realidade) são casas de grandes lotações e dotadas de todos os apparelhamentos modernos no genero.

— Contando-se entre as casas de diversões alguns theatros, a empreza inclue tambem esse ramo no seu programma?

— Ao lado da cinematographia, temos em vista ainda o ramo theatral propriamente dito, para ser explorado em tres das nossas casas: o Casino Antarctica, o Theatro Boa Vista e o Theatro Apollo.

Valendo-nos do surto promissor que o theatro nacional vem alcançando ultimamente, quer pela organisação das companhias, quer pela excellencia do repertorio que já começa a recommendar os nossos escriptores theatraes, a ponto de ser bem recebido no estrangeiro, pretendemos cuidar com carinho dessa parte do programma, fazendo por estimular as iniciativas de futuros actores, escriptores e directores de scena.

— Como foi recebida no mundo cinematographico a noticia do consorcio?

— Com sympathia, em geral. Recebemos felicitações de meio mundo, inclusive exhibidores e importadores. Se é verdade que os boateiros tiveram azo para expansão de seus perfidos alarmes, não é menos verdade que, passada a primeira impressão de novidade e surpresa, tudo serenou de prompto e nós passámos a ser comprehendidos como realmente desejavamos. Ninguem mais, agora, leva a serio o dizque-dizque das ruas. A prova temol-a no facto de já estarmos de posse de contracto com uma das mais fortes firmas importadoras e contamos para breve com outros de marcas reputadissimas de films americanos, cujas negociações já vão muito adeantadas.

Vamos trabalhar com todos, da melhor fórma possivel e com o maximo da nossa boa vontade, visando sempre bem servir ao nosso publico e cooperar para o desenvolvimento da cinematographia e do theatro nacionaes.

Ahi têm os nossos leitores a informação pura e autorisada pelas palavras do sr. J. Quadros Junior, a quem expressamos aqui os nossos melhores agradecimentos.

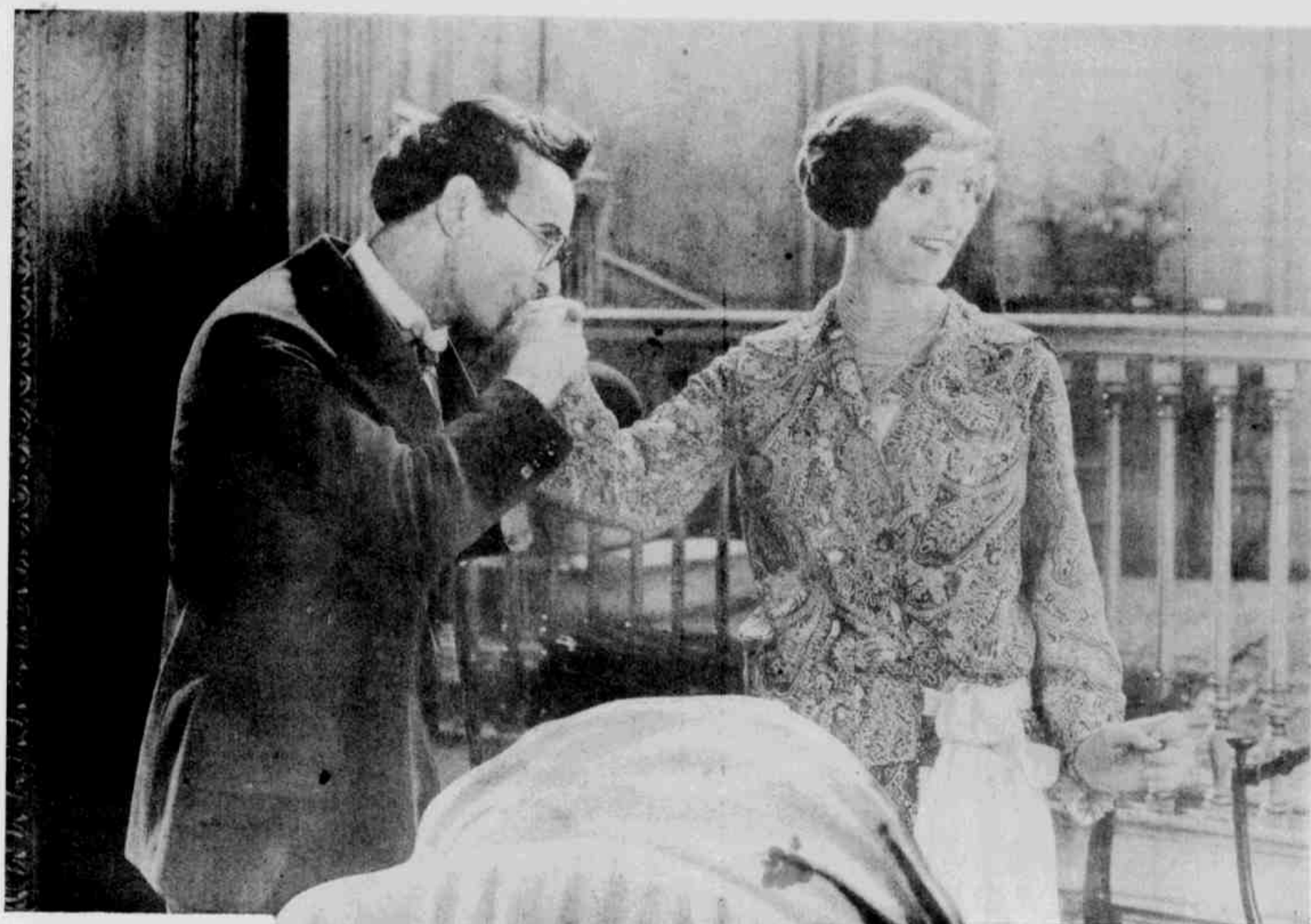
OPERADOR - PAULISTA.

NITA NALDI

☆ ☆ ☆

A NOSSA CAPA

Vocês se lembram como a Triangle era simples, singela, sem espalhafatos luxuosos, real, sincera, artistica e valiosa? Tal é Pauline Starke que teve o seu aureo tempo naquella fabrica.

Um sorriso de Constance e uma scena do seu film "Dulcy".

O pae de Gloria Swanson, Joseph F. Swanson, falleceu num hospital em San Pedro, California.

A morte tambem levou Beatrice M. De Mille, progenitora dos directores De Mille. Era viuva de Henry C. De Mille, que em outros tempos foi socio de David Belasco.

☆ ☆ ☆

George Melford está dirigindo "Flaming Barriers", para a Paramount, com Antonio Moreno, Jacqueline Logan, Walter Hiers, Charles Ogle e Robert Mac Kim nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

Reginald Denny soffreu um desastre de automovel, occorrido quando elle e Ben Hendricks, um assistente director, deixavam o studio. Interessante é que Denny tinha terminado, dias antes, o seu film "The spice of life", onde elle faz um corredor de automoveis, tendo passado maus pedaços durante a filmação sem nada lhe acontecer.

O ensaiador Allan Dwan, numa entre-scena, rende preitos a Cleopat[illegible]

interpretada por **Nita Naldi** em "Lawful Larceny", da Paramount.

Jaque Catelaine e Mlle Pradot em "Le Marchand de Plaisirs"

A competição allemã com as producções americanas está findada — affirmou Ben Blumenthal que acaba de chegar da Europa.

Joe May, actualmente o "leader" dos productores de lá, partiu para Londres para lá fazer films com capitaes inglezes e allemães. Já ha muitas licenças especiaes e os films americanos lá estão entrando de tal fórma — diz elle — que dentro de um anno 95 por cento dos films lá exhibidos serão americanos. Achou a situação na Austria e Hungria muito boa para os films americanos e encontrou o film "O corcunda de Notre Dame" em pleno successo em Londres.

Ben Blumenthal levou para a America o film I. N. R. I., ao qual já nos temos referido por tratar-se de mais uma vida de Christo. Como se sabe, neste film, além de Henny Porten, Asta Nielsen e outras figuras celebres da tela allemã, trabalha um grupo de artistas russos aos quaes Ben Blumenthal teceu os maiores elogios.

Vera Reynolds

Diplomatas sul americanos em visita aos studios da Goldwyn. O do Brasil não está presente...

☆ ☆ ☆

Pauline Frederick torna a volver á tela ao lado de Lou Tellegan em "Let no man put asunder", da Vitagraph.

☆ ☆ ☆

Secundando Leah Baird em "The miracle makers", da Associated Exhibitors, estão George Walsh, Edythe Chapman, George Nichols e Mitchell Lewis.

Ella dormiu em casa

Se fordes uma esposa perfeita conhecereis o vosso marido como as palmas das vossas mãos, melhor mesmo do que elle se conhece a si proprio. Difficilmente poderá elle enganar-vos, dizendo-vos o contrario do que sente. Era o caso de Edith Mac Bride, esposa de Garth Mac Bride, figura assaz conhecida na Bolsa de New York e o modelo dos maridos. Naquella manhã, ao almoço, por mais que Garth procurasse disfarçar, Edith percebia que alguma coisa o preoccupava. Durante a refeição ella se conteve, falando de outras coisas, mas quando o marido ia partir, Edith o interrogou carinhosa e soube que era Fenton, um collega e, portanto, rival de Garth, que de novo, como habitualmente, voltava a guerreal-o nos negocios da Bolsa — agora com as acções da Industrial Consolidated. Nessa mesma tarde Edith dava um chá ás pessoas das suas relações e recebia, entre outras, os Westchester Redell — Jackson Redell, sua esposa Lillian e a filha Vera — gente da primeira fila do *grand monde* newyorkino. Jackson, apesar dos seus cincoenta outomnos bem contados, ainda conservava predilecções que faziam sua esposa evitar cuidadosamente a presença de creadas bonitas em sua casa. A presença no *five-ó-c'ock* da linda e encantadora Adrita Saneck, mulher do dr. Saneck, celebre no mundo scientifico pelas suas experiencias de cirurgião, avivaram as feridas que as velhas e permanentes infidelidades de Jackson abriam no coração da esposa, e esta lamentou-se em confidencias a sua amiga.

— Ah ! minha querida, dizia ella a Edith, a sra. Saneck é demasiadamente bella para ser honesta. Não deixe seu marido approximar-se muito della. Jackson está absolutamente enfeitiçado por ella, mas Jackson é Jackson. De resto, todos os homens são a mesma coisa, a differença é que meu marido tira o primeiro logar na perfidia.

... perfeitamente felizes

Edith sorriu, declarando que, infelizmente, seu querido Garth não podia ter a opportunidade de conhecer aquella sereia, preso, como estava, pelos seus negocios. E dizendo, Edith olhava para a outra extremidade da sala, onde a sra. Saneck flirtava furiosamente com Jackson Redell. Mas enganava-se Edith, porque áquella mesma hora Garth se encaminhava para a casa depois de um dia violento, que terminara pela victoria e quasi pela sua morte. E' que tendo elle arruinado o seu rival Fenton, na batalha a que este o arrastara na Bolsa, o outro, desesperado, tentara assassinal-o, não o fazendo mercê da intervenção casual de um empregado do escriptorio de Garth. E preso, Fenton, sahira ameaçando que havia de vingar-se, nem que

Não a deixava um momento...

(YOU CAN'T FOOL YOUR WIFE)

Film da Paramount, escripto e scenarisado por Waldemar Young e dirigido por George Melford. Producção de 1923. Este film será exhibido no Cine-Theatro Republica de S. Paulo.

fosse preciso esperar toda a vida. Talvez por causa de todas essas emoções, Garth voltara mais cedo para casa, e teve assim occasião de conhecer Adrita Saneck, que, como era de esperar, o impressionou vivamente pela sua belleza e donaire. Lillian Redell não deixou de observar mais uma vez á amiga o perigo, mas sorriu, e ainda á noite, sósinha com o marido, ria-se falando-lhe do incidente. O dr. Saneck, por seu lado, amava doidamente a esposa e ralava-se de ciumes quando a via cortejada em sociedade. Adrita, porém, tranquillisava-o:

— Não sentes, meu querido, que tu és o unico homem que eu amo e que o meu coquettismo póde ser muito util ás tuas experiencias scientificas, que excedem as tuas posses ? Basta te dizer que os riquissimos Redell me convidaram para acompanhal-os no seu carro particular no passeio á Florida...

Adrita sabia que, mau grado as observações do marido, ella acabava sempre vencendo, sobretudo naquelle momento em que elle concluia as experiencias de um poderoso anesthesico, descoberta sua, que assegurava uma anesthesia de oito horas, permittindo assim operações até então julgadas impossiveis.

E assim poucos dias depois, num vagão especial do comboio que seguia para Florida, acompanhavam os Redell, Garth Mac Bride e a esposa, e a linda Adrita Saneck. Foi no correr da viagem que Edith mostrou ao marido a noticia da condemnação de Fenton. Garth, coração generoso, entristeceu-se, redigindo, ali mesmo, um pedido ao governador de New York para o perdão do seu aggressor. Bem diversos, porém, eram os sentimentos de Fenton, que mais do que nunca nutria o animo de vingar-se do seu rival. Dahi a tentativa de fuga por elle posta em pratica quando seguia de trem para a penitenciaria, onde devia cumprir a pena. Mas, por infelicidade sua, no momento em que saltava do expresso, foi colhido por um automovel, e o guarda que acudiu declarou: "Mortalmente ferido". E' que o policial ignorava a nova descoberta do dr. Saneck, graças á qual Fenton viu-se operado com exito e posto fóra de perigo. E com a sua convalescença proseguiu elle nos seus planos diabolicos contra Garth, que a esse tempo se divertia em Miami, na magnifica propriedade de Jackson Redell. As previsões de Lillian Re

...sua esposa Lillian e sua filha Vera...

DISTRIBUIÇÃO

Edith Mac Bride...	Leatrice Joy
Adrita Saneck.....	Nita Naldi
Garth Mac Bride..	Lewis Stone
Vera Redell.......	Pauline Garon
Lillian Redell......	Julia S. Gordon
Dr. Konrad Saneck	Paul Mac Allister

dell' á sua amiga Edith haviam-se confirmado inteiramente: Garth estava absolutamente dominado por Adrita. Não a deixava um momento, era seu companheiro constante, e até na secção mundana de um jornal já se registrara o eco do seu *flirt*. Os rumores da aventura chegaram aos ouvidos do dr. Saneck, e Fenton descobriu habilmente a causa do aborrecimento do homem que lhe havia salvo a vida. Magnifica opportunidade, pensou elle, e poz-se immediatamente em contacto com uma agencia de *detectives*, para fazer vigiar Garth, afim de obter factos que o compromettessem. Um incidente estupido veiu precipitar a situação creada pela leviandade de Garth. Acceitando um dia o convite de Adrita para um passeio de aeroplano a uma ilha, ficaram elles sem conducção para a volta e foram obrigados a pernoitar fóra de casa, na ilha. Quando Garth chegou, a situação era irremediavel: sua esposa resolvera definitivamente separar-se delle. As suas tentativas de explicação ficaram sem resposta, partindo Edith para New York. Garth não se demorou a seguir atraz da esposa, avaliando a insensatez de deixar-se seduzir pelo coquettismo de uma mulher, sobretudo porque da parte della toda a intriga não passava de puro coquettismo, mero

Garth na praia...

... a presença da linda e encantadora Adrita

flirt e nada mais. Em New York Garth não encontrou a esposa em casa, informando-lhe Vera Redell que Edith voltara a trabalhar na Missão, mas recusando-se a dizer onde. Garth atirou-se á caça da mulher e foi nesse momento que elle recebeu uma carta anonyma indicando vagamente o paradeiro della. Mas isso não passava de uma armadilha de Fenton, e o resultado foi Garth encontrar-se pouco depois, ao abrir os olhos, em casa do dr. Saneck, para onde havia sido transportado victima de um accidente na rua — e arranjado pelos sequazes de Fenton, é claro. E' facil de avaliar o que se passou no espirito do scientista, quando Fenton lhe soprou aos ouvidos que o homem ali deante delle, sobre a mesa de operações, era o homem que lhe seduzira a esposa, conforme a evidencia irrecusavel que pouco antes lhe dera o proprio Fenton. O dr. Saneck, que já havia mandado buscar uma enfermeira, quando soube tratar-se de Mac Bride levou sua esposa até á sala, e poz as duas creaturas uma defronte da outra. A expressão de surpresa que am-

(Termina no fim da revista)

N.º 4711. Parfum Tosca.
Um Perfume Inebriante

...mais uma victima das drogas.

lhe extraordinarios, e Ethel não tardou a certificar-se da dolorosa verdade: tinha deante de si mais uma victima das drogas. Interpellada, Mary enfureceu-se, agitada como estava sob a acção da droga, e numa scena violenta acabou confessando a sua desgraça. E assim mais uma vez a sra. Ethel Mac Farland teve occasião de levar um novo paciente ao dr. Blake. Em palestra com este no seu sanatorio, Ethel lhe communicava toda a sua angustia, o seu horror pelas devastações da terrivel paixão.

— Mas não ha um meio de extirpar esse cancro social, de dar caça aos miseraveis propagadores do flagello?

O dr. Blake explicou-lhe então as milhares maneiras de que se serviam os soldados desse exercito do crime. Elles estavam em toda parte, em todas as camadas sociaes. Formavam uma verdadeira organisação contra a qual a policia era impotente. Quando acontecia colher algum, era um simples soldado, os generaes ficavam impunes. Não era esse exactamente o caso de Steve Stone sabidamente o chefe da organisação contrabandista de opio e das drogas, que, entretanto, se locupletava á tripa forra da grande fortuna que lhe deixava o negregado commercio, quando um pobre diabo como Harris expiava no carcere o seu simples pecadilho de misero agente do magnata?

A caminho de casa, Ethel pensava em seu marido. "Oh! se Alan pudesse reunir provas contra esse demoníaco personagem! Sua integridade, seu humanismo, auxiliados pela sua intelligencia e capacidade profissional, poderiam leval-o á barra do tribunal". Mal suspeitava ella que a intelligencia e proficiencia do afamado advogado estavam justamente a serviço de Steve Stone, contra quem a policia conseguira accumular provas.

E tanto assim foi, que dias depois os jornaes publicavam a noticia da despronuncia de Steve Stone, graças á "brilhante defesa de Alan Mac Farland", e isso com espanto de muita gente, mas sobretudo de Jimmy Brown, que, redimido do vicio, dirigia o seu *taxi* na praça. Como era que Mac Farland, o philantropo, o integro, tomara a defesa de tal patife? interrogava a si mesmo e perplexo Jimmy.

A esse tempo já Ethel havia notado a differença no marido, e certo dia foi surprehendel-o no gabinete a applicar-se uma injecção. A pobre mulher sentiu o coração despedaçar-se, esgotou o calice da amargura. Colhido em flagrante, Alan revelou o cynismo dos infelizes degradados, mostrando-se indifferente ás lagrimas da esposa. Ethel, porém, tinha fé e era forte e acceitou a lucta. Começou então o seu martyrio. E quantas vezes não esteve ella a pique de succumbir na batalha tremenda, para arrancar o ente querido ás garras do demonio impiedoso! Quantas vezes não derramou ella lagrimas de esperança, acreditando chegada a hora do triumpho, para enxugar logo após o pranto amargo da desillusão, verificando a nova recahida de Alan no vortice da insania tremenda. Conseguira leval-o para uma vivenda campestre, longe do meio onde a tentação o espreitava como um chacal faminto, personificado—, sobretudo, na figura monstruosa de Steve Stone, mas ainda assim, os seus esforços resultavam nullos. Um dia, no auge do desespero, ella resolveu entregar-se tambem ao vicio, e isso foi como um despertar da consciencia de Alan, que, horrorisado, supplicou á esposa não proseguir no intento. Que olhasse para elle, visse o estado a que ficara reduzido. Mas Ethel fechou-se no quarto. Elle, então, em noite tempestuosa, caminhou dez milhas para telegraphar ao dr. Blake que viesse.

Quando este chegou, Ethel conheceu haver soado a hora da redempção, pois um espirito desfibrado pela morphina não teria sido capaz daquelle esforço.

Alan, effectivamente, corrigiu-se e voltou á sua vida de outr'ora. Steve, novamente ás voltas com a policia, procurou-o, mas o advogado o repelliu. Jimmy voltara novamente á miseria de que o arrancara Ethel, mas, conscio da sua desgraça, deixara-se tomar de odio demente por Steve. Na verdade, o destino escrevera que Jimmy seria o grande justiceiro e Steve encontrou o seu castigo supremo, tomando um *taxi*, cujo *chauffeur* não era outro senão o pobre Jimmy. O vehiculo partiu em doida carreira e só parou quando foi reduzido a destroços pelo expresso a cuja frente o conduzira o *chauffeur*.

— Até que afinal o chefe do contrabando das drogas recebeu o premio que lhe cabia, falava o pobre Jimmy aos homens da ambulancia que o apanharam moribundo.

■ ■ ■

Edward Horton, que apparece no film Paramount *Ruggles of Red Gap*, é pasmosamente parecido com o mallogrado Sidney Drew, famoso actor de comedia, que a gryppe levou. Em seu segundo film para a mesma marca, *To the ladies*, Horton conquistou excellente cotação entre os bons artistas da Filmlandia.

A avó de Mary soffria muito...

Leatrice Joy

Faz pouco Conway Tearle, com singular franqueza, declarou que um artista estava muito bem pago recebendo 500 dollars por semana de trabalho. Essa declaração provocou tempestades de protestos. Foram então relembrados alguns salarios celebres como o de Pauline Frederick, que ganhava por semana sete mil dollars (setenta contos pouco mais ou menos). A questão continúa e interessa bastante os productores, como é de prever.

☆ ☆ ☆

Shirley Mason, ao perder seu marido, Bernard During, tinha a mesma idade que sua irmã Viola Dana, ao perder o della. São duas viuvinhas agora, d'alto lá com ellas.

CASA DO BASTOS.
19 RUA DO URUGUAYANA nº 19
Variado sortimento em calçados de luxo para passeio, theatro e baile.
Lindo modelo em pellica branca, verniz e camurças de varias côres; para senhoras e meninas.
Grande variedade em meias finas de seda em todas as côres.
Costa Bastos & Fernandes
TELEPHONE C. 2616

FILHAS

(PRODIGAL DAUGHTERS)

Film da Paramount, dirigido por Sam Wood. Producção de 1923. — Este film será exhibido no Cine-Theatro Republica de S. Paulo.

E Forbes deitou energia

Stanley Garside gostava da vida pelo seu aspecto amavel e, pois, não perdia pretexto para se divertir. O 4 de Julho, *Independence Day*, era uma dessas opportunidades, e, como sempre, naquelle dia reunia na sua magnifica vivenda de Long Island a nata do *monde où l'on s'amuse* de New York, sem faltar a joven Elinor Forbes Swiftie — Forbes, como a chamava — por quem Garside tinha um *rab'cho* que se fortalecia nos seus quarenta annos de *viveur blasé*. Swiftie achava-o "um bom camarada" e era tudo. Amor era outra coisa, sobretudo para ella, typo perfeito da *girl* americana, que não confunde o *flirt* com o amor.

Nessa noite, emquanto os fogos de artificio illuminavam a grande *pelouse* e a alegria punha em sarabanda a multidão de convivas, Garside sentiu crepitar-lhe no coração, com mais actividade, as chammas que o abrazavam e não descansou emquanto não apanhou Swiftie num recanto sufficiente fóra de olhares indiscretos para dizer-lhe quanto a amava.

— Ora, Stan, deixa isso para outra occasião.

Foi a r e s p o s t a da moça, furtando-se aos braços que procuravam envolvel-a para uma desmonstração positiva. E foi justamente nessa fuga, que Swiftie

teve a sua attenção attrahida, quando atravessava um trecho do parque desnudo, por um aeroplano que, em habil manobra, aterrava a poucos metros della. Quando o aviador saltou da *nacelle* e desembaraçou-se dos seus apetrechos, ella viu deante de si um bello rapaz e não se conteve que não lhe perguntasse em ar familiar d'onde é que o *sopravam* áquella hora. Oh! era simples, passava nos ares, vira luzes e clarões e festa e descera para ver de perto. Pois lá em cima devia estar melhor, mais fresco, ar mais puro, observou Swiftie.

— E' provavel — respondeu o aviador. — Quer experimentar?

E um instante depois o apparelho descollava, levando Swiftie ao lado do desconhecido.

Que esplendida aventura para aquelle espirito trefego e imponderado! Dir-se-ia um rapto atravez das nuvens. E o aeroplano varava o espaço sereno, veloz como uma das *limousines* do seu papae millionario, apenas um pouco mais barulhento. Mas essa illusão de commodidade pouco durou, porque, de repente, um clarão rasgou as nuvens e ella leu a anciedade no rosto do piloto, que se debruçava da barquinha, como quem procura o logar mais proximo para aterrar. Não lhe foi difficil, e elles se encontraram em um sitio desconhecido, onde, porém, por felicidade perceberam a luz de uma casa a distancia. Surrados pelas bategas d'agua foram até lá e encontraram o abrigo que desejavam. Mas o homem lhes informou que elles estavam

longa ambição realisada

a 15 milhas de qualquer ponto. Não havia duvida, teriam de passar a noite ali, e o rapaz mostrou na expressão e nas palavras a grande contrariedade que o accidente lhe causava. Swiftie tranquillisou-o, que não se incommodasse, o essencial era tirarem a roupa molhada para evitar o resfriado. Só então Swiftie lembrou-se de perguntar quem era o seu companheiro de aventuras.

— Chamo-me Roger Cordin, respondeu elle, achando graça na excentricidade da rapariga. Fui aviador durante a guerra e agora sou engenheiro da fabrica de locomotivas de J. D. Forbes.

Swiftie arregalou os olhos e soltou uma exclamação; esteve a pique de dizer que era a filha do industrial, mas susteve-se a tempo. Na manhã seguinte J. D. Forbes desembarcava da Europa e soffria a contrariedade de não encontrar ninguem da sua familia á sua espera. Mais aborrecido ficava ainda, lendo em um jornal, que estava no taxi, o cabeçalho de uma noticia: "Ter-se-á casado Swiftie Forbes? O empregado de uma estalagem a reconhece numa hospede que ali passou a noite acompanhada". E o seu desespero foi ao auge quando elle encontrou a sua casa invadida por turmas de desoccupados em charola e sua esposa artificiosamente mais moça de vinte annos.

Tres mezes antes, ao partir para a Europa, elle havia sermonado á sua cara metade e ás duas filhas Elinor e Marjory pelo caminho em que ellas estavam enveredando, a g o r a elle encontrava sua casa transformada em *jazz-palace* e sentia no beijo de Elinor — Swiftie — o cheiro horrivel do fumo e deparava com Marjory fervorosamente grudada aos labios de um quidam. Forbes exasperou-se, fazendo eclypsar-se a amavel companheira e levava a mulher e as filhas ao seu gabinete para uma "conversa muito séria". E Forbes deitou energia. A esposa intimidou-se, mas Swiftie e Marjory já haviam attingido a certo grão de liberdade para ligar tanta importancia ao sermão do pae como á primeira camisa que vestiram.

A chegada de Rogeri Corbin veiu inter-

romper o *intermezzo* domestico. Forbes recebeu amavel o seu engenheiro, perguntando-lhe pelas informações que devia Corbin trazer sobre questões de serviços. Mas antes de entrar em conversa, o rapaz quiz explicar ao industrial sobre a noticia dos jornaes relativa a Swiftie; estava prompto a fazer o necessario para proteger o bom nome da moça. Que não lhe désse cuidado, replicou o velho, não lhe parecia que ella tivesse nome a proteger. Swiftie enfureceu-se, mas Forbes cortou a s c e n a retirando-se com o engenheiro. Logo na noite seguinte as duas raparigas mostraram quanto valera a predicação do pae, divertindo-se nos *cabarets* com o

PRODIGAS

DISTRIBUIÇÃO

Swiftie Forbes.....	Gloria Swanson
Roger Corbin......	Ralph Graves
Marjory Forbes....	Vera Reynolds
J. D. Forbes......	Theodore Roberts
Mrs. Forbes.......	Louise Dresser
Stanley Garside....	Charles Clary
Connie............	Maude Wayne

bando de Garside e só chegando em casa com o padeiro.

O velho as esperava e foi uma tempestade memoravel. No primeiro domingo, Paschoa, Forbes preparou-se para ir á egreja com a familia, quando Swiftie appareceu vestida para o *golf*.

— Suba para mudar essa roupa para vir comnosco á igreja, ordenou elle.

— Mas papae, eu vou jogar *golf* com Stanley Garside — respondeu ella.

— Ou vae a egreja ou sahirá definitivamente desta casa! — bradou o velho.

A moça tomou a intimação ao pé da letra, rodou nos calcanhares e cinco minutos após descia. Com ella vinha Marjory, ambas trazendo suas valises.

— Se não podemos ser independentes, gosar da liberdade como a entendermos, preferimos ir embora — declarou Swiftie.

Corbin, que estava presente, quiz intervir, mas o velho dissuadiu. Em todo o caso elle poude passar um seu cartão a Swiftie, dizendo-lhe que se ella precisasse que elle estaria ás suas ordens.

— A senhorita está errada e seu pae com a razão. Quando a vida a houver castigado um pouco, então a senhora comprehenderá.

Logo no dia seguinte Swiftie Forbes participava aos seus amigos a sua nova residencia e seis mezes o seu *studio* de solteira foi o *rendez-vous* de um bando alegre e de "farras" memoraveis. Figuras infalliveis eram Lester Hodye, namorado de Marjory e Stanley Garside, apaixonado de Swiftie. Mas Swiftie sentia pelo primeiro um sentimento de repulsa e inquietava-se quanto aos sentimentos do segundo. A esse tempo já a sua bolsa estava no fundo e isso dava-lhe que pensar. Foi nesta situação que um dia a irmã entrou com Lester, annunciando que acabavam de casar-se.

A noticia foi um choque, mas ella dominou-se e deu-lhes parabens. Uma hora mais tarde Corbin entrava inesperadamente no *studio* seguido de Forbes e da esposa. Vinham saber se ellas estavam dispostas a voltar ao lar, falou Corbin.

— Não, emquanto papae não se convencer de que já não somos mais creanças, retrucou Swiftie orgulhosa.

Que ao menos, então, ella deixasse Marjory, que era muito joven para taes aventuras, voltar, pediu o velho.

— Oh! Marjory está casada — informou Swiftie apontando para o par. Alguns dias depois os jornaes noticiavam que o millionario J. D. Forbes havia desherdado as filhas e nessa mesma noite Swiftie, já quebrada de orgulho como de dinheiro, confessou os seus embaraços a Stanley Garside, a caminho do theatro.

Depois do espectaculo eu te levarei aonde possas refazer as tuas finanças, disse-lhe Garside com um sorriso equivoco. E Swiftie viu-se mais tarde levada a uma casa, que não era nem mais nem menos do que um *tripot* explorado por Garside. E ella teve assim explicação quanto á origem do dinheiro daquelle homem que gastava como um nababo. Mas Swiftie estava em condições em que os escrupulos moraes não servem de estorvo. Ella jogou naquella noite, jogou nas outras, servindo-se da bolsa de Garside para voltar á carga diariamente nas tentativas de fortuna. E a fortuna lhe foi tão adversa que em pouco Garside era seu credor de somma avultada.

Transformada em Jazz-Palace

...Teve o seu perdão

Uma noite ella não se atreveu a saccar, e, vendo, sem jogar, Garside interpellou-a.

— Já lhe devo tanto que não ouso — respondeu ella.

O homem então propoz: acceitava uma parada em que ella lhe pertenceria se perdesse ou ficaria quite se ganhasse. Swiftie perdeu e pediu a Garside que não exigisse a posse immediatamente, désse-lhe um pouco de tempo.

Dois mezes, accedeu o outro.

Swiftie teve a sensação de uma sentença de morte. Pertencer áquelle homem... E foi para a casa com o espirito absorto. Mas veiu para distrahil-a das suas proprias preoccupações a irmã, que appareceu-lhe desolada, a chorar, declarando que o marido a havia abandonado. Swiftie não hesitou:

Tu vaes voltar para casa, minha querida, disse ella tomando o taxi com Marjory. Eu já avancei demais para poder fazer o mesmo. E no dia seguinte elle se mudava para uma modesta casa de appartamentos, onde inaugurou a sua nova vida de miserias. Quem reconheceria naquella rapariga de vestes coçadas e "fuchicadas" a brilhante e dissipada Elionor dos dias felizes? O tempo correra rapido apezar de tudo.

Chegara a vespera do dia em que ella teria de cumprir o pacto. Toda sua carne estremeceu de horror á simples idéa de pertencer áquelle homem. Swiftie na sua afflicção lembrou-se do offerecimento de Corbin e foi procural-o. O engenheiro não estava e ella deixou-lhe o seu nome e endereço. Em casa ella passou a noite inteira acordada e anciosa, á espera de Corbin. Na manhã seguinte parou á sua porta uma *limousine* luxuosa, mas em vez do engenheiro quem saltou do carro foi Garside, que vinha reclamar a sua presa. Swiftie não oppoz a menor resistencia e seguiu o homem que a ganhara. E emquanto o carro rodava atravez das ruas atravancadas de vehiculos, a sua angustia crescia. Ah, se seu pae apparecesse naquelle momento, ella cahiria de joelhos, lhe beijaria os pés, de preferencia a pertencer a um jogador de profissão.

Num dado momento um enorme caminhão surgiu pela frente da *limousine*; pro-

(Termina no fim da revista)

O joven François Vidocq

VIDOCQ

— O —

FORÇADO EVADIDO

(VIDOCQ)

Film da Pathé Consortium, extrahido do romance de Arthur Bernéde e dirigido por Louis Na'pas.

DISTRIBUIÇÃO

Vidocq	René Navarre
Yolanda	Rachel Devirys
La Chanoinesse ...	Mad Fabris
M. de Champtocé..	Albert Brass
Bibi La Grillade...	Jacques Plet.
Maria Thereza	Dolly Davies

Numa caracterização.

1° EPISODIO

O joven François Vidocq tivera sempre uma juventude accidentada e bordada de uma serie de incidentes romanescos.

Filho de um padeiro de Arras, nutrira sempre um vivo espirito de aventuras e de conquistas. Seguindo a carreira militar, alcançou o posto de tenente de Caçadores de Cavallaria. Em 1725 aquartelara-se em uma cidade do Norte e ahi creara familia. Vivia feliz animado pela ambição da gloria, pensando ser alguma coisa na vida, afim de dar á sua familia o brilho de um nome em destaque. Tinha dois filhinhos que eram todo o seu enlevo.

Mas um dia o terrivel destino visitou-o. Sua mulher apaixonara-se por outro, abandonando a casa e levando os dois filhos.

Vidocq, como louco, lança-se em perseguição da fugitiva, sendo, no emtanto, baldados os esforços para a encontrar.

A dor, a miseria, o desespero, fizeram daquelle homem um criminoso.

Tenta assassinar e roubar um inspector de finanças, sendo por isso condemnado e enviado ao presidio.

Vidocq agora só tem um fito: encontrar os filhos queridos e vingar-se da esposa.

Após muitas aventuras e por meio de extrema coragem, consegue Vidocq evadir-se da prisão.

Acuado pela justiça, é recolhido por um fazendeiro que nutre por elle sympathia, sendo recompensado pelo profundo reconhecimento de Vidocq.

Certa vez Vidocq salvara os filhos do fazendeiro de serem mordidos por um cão damnado; isso fez com que elle auxiliasse em tudo, Vidocq; assim é que, além de o esconder, ainda lhe proporcionou os meios de alcançar a capital, fornecendo-lhe mesmo dinheiro.

Emquanto Marion via as ricas rendas...

Uma vez na cidade, Vidocq encontra-se com dois companheiros de cadeia: Coco Lacour e Bibi La Grillade, que, estando em liberdade, resolveram tornar-se pessoas honestas, já tendo ambos montado um armazem de *bric-a-brac*, sob o nome de Pantheon das Elegancias.

Esses dois companheiros de infortunio dedicavam a Vidocq uma admiração e uma amisade sem limites. Acolheram-n'o com grande alegria e prometteram ser seus alliados, afim de que Vidocq alcançasse os fins almejados.

Em breve os dois amigos communicam a Vidocq que obtiveram a certeza de que sua mulher, sob o nome de Manon la Blonde, se tornara a amante do rico e poderoso financeiro Ouvrard, e que habitava o castello de St. Gratien, situado nas circumvisinhanças de Paris, onde vivia com um luxo insolente.

Vidocq decide-se ir a esse castello, disfarçado em bufarinheiro.

Sob o pretexto de offerecer rendas e cachemiras, não foi difficil alcançar o seu intento.

E, quando lhe estava mostrando as ricas fazendas, subitamente arranca o disfarce, gritando-lhe com colera:

— Miseravel! venho ajustar as nossas contas!...

(Continúa)

■

Louise Lovely nasceu em Sidney, Australia, em 1896. Estreou para o cinema com a Biograph Australiana.

No Concurso de Robustez de Creanças

Organisado pela Prefeitura e pelo "Patronato de Menores"

a Creança que alcançou o 1º Premio teve, no "Nutrion", o principal factor de sua Robustez

Sob a presidencia do Dr. Alaor Prata, dignissimo Prefeito desta Capital, realisou-se, no dia 18 de Julho deste anno, no salão de despachos do Palacio da Prefeitura, a cerimonia da leitura do laudo da commissão nomeada para julgar o *Concurso de Robustez de Creanças* organisado sob os auspicios da Municipalidade e do "Patronato de Menores".

PARECER DA COMMISSÃO JULGADORA

O parecer desta commissão, composta dos illustres medicos Professor Olintho de Oliveira (presidente), Leonel Gonzaga, Silva Porto e Eduardo Meirelles, é um trabalho notavel pela competencia scientifica revelada nos processos de selecção dos concorrentes. As suas conclusões, por isso, adquirem uma alta autoridade para conferir ás creanças premiadas um indiscutivel titulo exponencial de robustez e de saude. Deste brilhante parecer, merece ser destacado o seguinte trecho:

Estudando attentamente as suas respectivas fichas, verificámos, desde logo e unanimemente, que 5 dentre estas creanças apresentavam condições de superioridade manifesta sobre as outras, merecendo, portanto, e sem contestação, os primeiros logares. Houve maior difficuldade em decidir da ordem em que deveriam ficar collocadas. Resolvemos, então, apreciar em separado os "itens" essenciaes a cada ficha, utilisando cada um de nós 3 pontos para exprimir numericamente a sua impressão, relativa a cada "item" de cada candidato. A somma destes pontos deu a seriação procurada. Ficaram assim classificados os 5 melhores candidatos:

1º logar: MARIA DO CARMO, 6 mezes, filha de João Pereira Bretas e D. Frederica da Silva Bretas, etc., etc.

A pequena Maria do Carmo, 1º premio do "Concurso de Robustez"

O QUE A ROBUSTEZ DE MARIA DO CARMO DEVE AO "NUTRION"

Foi o "Nutrion", o grande fortificante nacional, que recolheu a melhor recompensa desse *certamen*: o resultado do *Concurso de Robustez de Creanças* veiu evidenciar de modo inconfundivel o valor do "Nutrion" como tonico e reconstituinte de incomparavel efficacia no combate á fraqueza organica, á debilidade physica e á desnutrição, tanto de adultos como da infancia.

Em importante documento relativo a suas observações sobre o "Nutrion", o illustre medico do Rio de Janeiro, Dr. Luiz Nazareth, confirma os meritos scientificos e therapeuticos deste preparado, atravez de suas referencias ao caso da pequena Maria do Carmo que, com o auxilio do poderoso tonico, — usado por sua progenitora, Exma. Sra. D. Frederica da Silva Bretas, no periodo de amammentação, — conquistou o referido 1º premio de Robustez no importante concurso da Prefeitura e do "Patronato de Menores". Da valiosa communicação do Dr. Luiz Nazareth, destacamos o seguinte trecho:

... ...

A minha cliente Exma. Sra. D. Frederica da Silva Bretas, esposa do Sr. João Pereira Bretas, residente á rua Conde de Lage nº 33 (Rio de Janeiro), convalescendo de uma grave febre puerperal, apresentava um estado geral de extrema debilidade. Enfraquecida, anemica e muitissimo lymphatica, — as suas condições organicas eram as mais precarias para a amammentação de sua filha recemnascida que, alimentada por um leite pobre de principios nutritivos, participava da debilidade materna.

Sem demora, prescrevi á convalescente o uso continuado do "Nutrion". Em pouco tempo ella readquiria a saude, augmentava de peso e sua filhinha Maria do Carmo, aos seis mezes de edade, sem outra alimentação além do leite materno, obtinha o 1º premio no Concurso de Robustez *instituido pela Prefeitura do Districto Federal e realisado ultimamente.*

Receito habitualmente o "Nutrion" em minha clinica, com uma solida confiança adquirida em experiencias anteriores e sempre confirmada por novos exitos.

DR. LUIZ NAZARETH

"NUTRION" PODEROSO TONICO

O "Nutrion" é um tonico que muito convem ás senhoras gravidas e ás mães que amammentam, porque não só promove a nutrição da creança durante a vida intra-uterina como produz ou augmenta a riqueza nutritiva do leite do seio materno.

Além disto, o "Nutrion" é um fortificante de primeira ordem para combater a fraqueza, a magreza e o fastio. O grande medico Professor Miguel Couto declara em attestado que, entre os fortificantes conhecidos, *dá a sua preferencia* ao "Nutrion".

Nem todos os dentifricios são de confiança

A maior parte d'elles contem substancias nocivas.

O creme dentifricio COLGATE é antiseptico; alveja e limpa sem desgastar o esmalte, pois não contem substancias arenosas, e não offende as mucosas porque nenhum dos seus componentes é nocivo.

COLGATE & CIA.
Fundada em 1806

Agentes Exclusivos
LEONE & CIA.
Rua S. José, 19
RIO DE JANEIRO

"Se Pola Negri não se rehabilitar em *The Spanish Dancer* dos desastres de *The Cheat* e *Bella Donna*, affirma Agnes Smith, era uma vez uma *estrella*..."

☆ ☆ ☆

Ruggles of Red Gap, o novo film de James Cruze, é um successo tão grande como *The Covered Wagon* e *Hollywood*. "E' film, diz Agnes Smith, de fazer um pae de familia sahir de casa de noite, em pleno inverno, e andar cinco milhas a pé para o apreciar".

☆ ☆ ☆

The White Rose, de Griffith, conquistou estrondoso successo em Los Angeles como em New York. Durante um mez inteiro manteve-se no programma dos grandes cinemas.

UM MINUTO É FEITO NUMA HORA!

A grande maioria do publico frequentador do cinematographo naturalmente vive queimando as pestanas, perguntando lá com os seus botões como esta ou aquella scena do cinematographo póde ser photographada. E' opinião quasi geral que as fitas cinematographicas são reproduzidas por uma infinidade de camaras photographicas, postadas de todos os lados e angulos, emquanto os artistas passam em procissão, representando os seus varios papeis! Que illusão!

Tomemos um film como exemplo, uma scena qualquer. Escolhamos uma fita celebre, *O homem de fogo*, da Paramount. Nessa fita ha um jantar em casa de "Attwater", o concessionario de perolas. E' um jantar revelador de caracteres. Quatro pessoas apenas tomam parte nesse festim e não ha melhor estudo de roubo, de honestidade, de filaucia, de vingança. Quem ler esta passagem do romance originador da fita, não gastará mais do que uns cinco minutos. Na tela esta passagem consome talvez cinco segundos. No emtanto o enscenador George Melford consumiu varios dias para reproduzil-a no film. Primeiro, o ensaio. Já viram coisa mais massante do que um ensaio? E muitos delles parecem coisas do outro mundo. Especialmente se se trata de uma scena de noite, em que toda a scena é coberta com um véo negro. Ao redor da mesa sentam-se James Kirkwood, Raymond Hatton, George Fawcett e Noah Beery, assim cobertos, praticando scenas, movimentos musculares difficeis. Sentando-se, levantando-se; a passagem de um guisado, do sal, do pão... são actos todos que devem ser estudados, praticados antes de serem photographados. São minucias, dirão; é porém da fiel sequencia destas insignificancias que se faz perfeita a fita. E por serem insignificancias, nem por isso tomam o pensamento menos tempo. E do mesmo passo o final dramatico deve ser tratado com toda a minucia, com tal arte e cuidado, tão natu-

Rex Ingram com o seu novo megaphone

Bull Montana

Hank Mann numa comedia da Arrow, entre algumas nymphas

ral e tão vivido que quando James Kirkwood, horrorisado, se levanta e se atira no jardim, em baixo, a sympathia e o enthusiasmo do publico por certo irão com elle.

Meia hora, uma hora, cinco horas para ensaios apenas!

Em seguida, a luz!

Quando na tela se projecta um effeito maravilhoso de luz, quanta gente verdadeiramente sabe como foi produzido? Quando um pintor consegue um effeito de luz, na tela, isso é comparativamente facil. Toma-se um pouco de tinta azul, outro tanto de tinta branca, e pinceladas daqui e dali, prompto, tem-se o effeito! Para se conseguir esse mesmo effeito, cinematographicamente, que esforço! São as energias conjunctas de dez, quinze, vinte electricistas, estudando um só problema, trabalhando todos para um unico effeito. E, por fim, talvez ainda se não conseguisse!

Leatrice Joy, Nita Naldi e Pauline Garon numa pandegasinha de studio.

*Cecil B. De Mille explicando algumas scenas aos interpretes d'*A Costella de Adão.

Vejamos como conseguem isso. Pesados apparelhos electricos Kliegs são arrastados de um para outro lado, até ficarem assentados em posição um *Sun Arc* (foco electrico productor da luz do dia), pesando meia tonelada, e que atira um jacto luminoso a um certo objecto. Dois ou tres homens sobem ao alto da montagem e ahi, munidos de reflectores, focalisam as cabeças dos artistas, produzindo aquelle effeito tão admiravel que tanto concorre para o relevo da photographia. A propria luz, na cinematographia, se traduz por verdadeira arte. Mas tudo isto requer tempo, um plano, um methodo. E de novo são obrigados a ensaiar com luz, para ver e se certificar se tudo vae bem. Um dos reflectores precisa de correcção. Por fim, quando já tudo está prompto, então George Melford dá ordens ás camaras photographicas. Começa a scena. Raymond Hatton, no papel de "Huish", avança para a comida; George Fawcett, no papel de "Capitão Davis", com a mão tremula, esvasia o vinho em seu copo; Noah Beery relata o

(*Termina no fim da revista*)

Cecil, Jeanie Mac Pherson e Cornel Vanderbilt Jr., dado como o reporter mais rico do mundo

O *make-up* vae sendo aos poucos abandonado em Hollywood, por iniciativa de Von Stroheim. Em *Greed*, todos os artistas que trabalharam sob sua direcção appareceram *ao natural* e ninguem poz defeitos no trabalho. Depende tudo do systema de illuminação do *studio*.

Ernst Lubitsch está enthusiasmadissimo com as qualidades artisticas de Marie Prevost, reveladas no film *The Marriage Circle*.

Zázá foi, pela critica norte-americana, classificada como o melhor film feito por Gloria Swanson até agora.

* * *

Mabel Normand acaba de fazer *The extra girl*; Hoot Gibson vae fazer *The extra man*.

MUSICA PARA TODOS

(*Fim*)

uma vez a 1ª Symphonia, *de Beethoven; a* Berceuse *e o* Interludio *de Homero Barreto, paginas deliciosas de sentimento e de belleza;* Tasso, *admiravel poema symphonico de Liszt e* Traume, *de Wagner, cantado pela Senhora Elisa Kutcherra, cantora que, segundo se via do programma, já cantou nos diversos theatros de Barbacena, New York, Londres, Milão, Vienna, Munich, Beyreuth, Dresden, Praga, etc....*

E' uma longa peregrinação artistica, como se vê. E, a julgar pelo que ouvimos na interpretação do Traume, *é deploravel que a Sra. Kutcherra só se lembrasse de aportar ao Rio de Janeiro ao fim da jornada, em pleno outomno da arte e sob a terrivel verdade do inverno da vida...*

TAPAJÓS GOMES

UM MINUTO E' FEITO NUMA HORA!

(*Fim*)

seu dommo sobre a ilha de perola emquanto "Herrick", chupando um cigarro, somnolento, vae ouvindo tudo aquillo pachorrentamente.

— Córte, diz o ensceñador.

Parece que emfim a scena vae ser incorporada á fita completa. Mas não é.

— Acho que deves mostrar mais rudeza em tua expressão, Noah, diz Melford. "Huish", aquella tua expressão foi magnifica. Da proxima vez deves demorar-te um pouco mais.

E elle volta para junto da machina photographica.

Elle dá ordens á camara photographica?

Não. Ha ainda muita coisa antes de se tirar uma nova scena, pela segunda vez. Uma nova dóse de alimento tem de ser servida, a garrafa de vinho deve ser cheia de novo. E os artistas não devem mover-se da posição primitiva, sem consentimento do photographo, pois do contrario todos perderiam ainda mais tempo. Raymond Hatton tinha de concertar a pintura de seu nariz. Tinha de levantar-se. Um dos assistentes vem para a scena, com o giz em punho, e marca exactamente a posição do pé delle no soalho.

Os photographos são chamados uma segunda vez para repetir a scena e uma terceira, e uma quarta e muitas vezes, quem sabe? porque deve haver duas negativas perfeitas. Cada repetição envolve o mesmo trabalho, toda a mesma massada.

Alguns segundos brevissimos, na tela. E no emtanto é o trabalho insano de muitos dias, pachorrentamente. Cecil B. De Mille em *Fructo Prohibido* queria a scena de um canario cantando, para tornar emphatica, mais adeante, a scena em que Clarence Burton atira, pela janella, gaiola e canario, matando o unico mimo que a mulher delle tinha nesta vida. Pois bem, para conseguir a scena do canario cantando, um photographo ficou postado junto á gaiola por todo um dia, esperando o momento desejado. O canario recusava-se a cantar até que noutro dia, afinal, elle se decidiu.

Todos estes *trucs* o grande publico desconhece, ao ver a fita.

E, como diziamos, na cinematographia um minuto faz-se numa hora!

ELLA DORMIU EM CASA

(*Fim*)

bos tiveram por encontrar-se ali foi interpretada diversamente por Saneck, que declarou com um sorriso sardonico e mão:

— A acção do anesthesico que vou applicar para operar é demorada; supponho que elle dura para sempre...

Garth e Adrita horrorisaram-se. A mulher supplicou, ambos juraram que entre elles nada houvera de mal, mas tudo foi inutil. Saneck arrastou a mulher para o quarto della e voltou á sala de operações, onde, acto continuo, applicou a mascara de anesthesico ao rosto do paciente. Justamente nesse momento chegava a enfermeira solicitada e o doutor declarou-lhe que o estado do doente era grave. Ao encarar o homem que esperava desfallecido a intervenção, a enfermeira soltou um grito:

— Que? vós o conheceis? indagou o medico espantado.

— E' meu marido, chorou a dama, que não era outra senão Edith. E o senhor, o grande cirurgião, vae salval-o, não é assim?

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	45$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro (1 anno) . . .	78$000
Estrangeiro (semestre) . .	40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio .... } 1$000
Nos Estados .... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Saneck fez-lhe a tremenda revelação. Mas esse é o homem que vos abandonou por uma outra mulher.

— Eu o amo, doutor, e peço-lhe que se ponha em meu logar.

— Sim, saberei avaliar, respondeu Saneck.

E pouco depois voltava trazendo Adrita. Esta ao ver Edith ajoelhou-se supplice deante della.

— Se não acredita na minha e na innocencia de seu marido, então deixe que meu esposo me sacrifique ás suas suspeitas.

Edith cruzou os seus nos olhos marejados de lagrimas da pobre mulher e murmurou sincera:

— Eu acredito...

O dr. Saneck, que não desejava outra coisa senão acreditar na dignidade da mulher que elle amava mais do que tudo na vida, recebeu Adrita nos braços, com grande desapontamento de Fenton, que, escondido entre a porta, contemplava a scena de reconciliação.

Algumas semanas depois tudo estava restabelecido como dantes, os lares Saneck e Mac Bride perfeitamente felizes, depois de desfeita a nuvem negra que os ameaçara. Até Jackson Redell continuava o mesmo, não deixando escapar creadinha bonita e viçosa.

FILHAS PRODIGAS

(*Fim*)

curando desviar, o *chauffeur* atarantou-se e atirou o carro de encontro a um poste do caminho aereo. O choque foi tremendo. Garside foi cuspido fóra violentamente, morrendo acto continuo. Swiftie voltou a si pouco depois, na ambulancia, apenas para perceber confusamente que Corbin a sustentava nos braços. Em seguida desfalleceu de novo, para só ter plena consciencia de si vinte e quatro horas mais tarde. Ao seu lado estavam seu pae e Roger Corbin.

Swiftie fitou o velho pae com olhos imploradores e na commoção que viu na face de Forbes ella comprehendeu o seu perdão. Mas Roger tambem tinha a perdoal-a, falou Swiftie, sorrindo com debilidade, mas feliz. E Roger inclinou-se e poz-lhe nos labios della, não o perdão, mas a gratidão de ver, afinal, a sua longa ambição realisada.

AS FUTURAS ESTRÉAS

(ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA)

TRILBY, a conhecida novella de du Maurier, foi pela segunda vez transportada para a tela, agora pela First Circuit. O thema tem situações dramaticas, comicas, encantadoras. Póde-se, pois, delle fazer um film magnifico. Andrée Lafayette como "Trilby", Creighton Hale em "Little Billie", Arthur Edward Carewe como "Svengali", Philo Mc Cullough como "Taffy" e Wilfred Lucas no papel de "Laind" foram escolhas felizes. A elles se deve em grande parte o exito desse film. A direcção de James Young é intelligente; a photographia esplendida. O film é digno de applausos.

LITTLE OLD NEW YORK vem confirmar os louros que Marion Davies colheu em *When Knighthood was in flower* (Marie Tudor). A acção passa-se em New York ahi por volta de 1804. Stephen Carr, Harrison Ford, Courtenay Foote e Mahlon Hamilton auxiliam Marion Davies, que tem neste film a sua melhor creação até hoje. Direcção cuidada nos detalhes historicos. Um excellente film da Cosmopolitan.

ASHES OF VENGEANCE, film de reconstituição historica, nos faz ver as luctas entre catholicos e huguenottes culminando na tragedia da noite de S. Bartholomeu. Norma Talmadge demonstra a sua versatilidade no papel de "Yveland"; mas é a Conway Tearle que cabem todas as honras do film. Wallace Beery muito bom tambem. E' um film que deve ter custado um dinheirão. Bom, sem duvida, e merece ser visto por toda a gente.

THREE AGES, comedia de grande numero de rolos, de Buster Keaton, é divertida; mostra-nos o já celebre artista em tres periodos da humanidade, desde a idade de pedra até os modernos dias. Buster Keaton parodia os processos de Cecil B. de Mille e as grandes reconstituições historicas marca Fox. Margaret Leahy, a protegida de Norma, faz o principal papel feminino. Wallace Beery faz um bom papel.

THE SELF MADE WIFE (Metamorphose de uma esposa) estuda o conflicto domestico em varios rolos; a historia é já muito vista e explorada, mas muita gente gosta de ver isso, em film ao menos. O film não é cuidadosamente feito. A acção se desenvolve em New York, mas ao fundo vêem-se as montanhas da California... Basta dizer isso.

SOFT BOILED é um film de Tom Mix, cujo enredo é visivelmente calcado no film de Chico Boia, *Os milhões de Brewster*. O trabalho de Mix é bom e basta.

THE PURPLE HIGHWAY, com Madge Kennedy, que trabalha muito bem, Monte Blue e Pedro de Cordoba, tem algum encanto, não enfastia. Mas não haverá por ahi quem queira fazer um bom film, arranjar um bom enredo para a excellente artista que é Madge Kennedy?

A GENTLEMAN OF LEISURE, com Jack Holt, é um film que a gente, se bem veja com agrado, delle não conserva recordações ao pôr o pé fóra da porta do cinema.

MAC GUIRE OF MOUNTED POLICE (*Triumpho da verdade*), velha historia que se repete invariavelmente de tres em tres semanas sob os mais variados titulos e com as mais diversas marcas. William Desmond está engordando muito.

THE FRENCH DOLL é desses films de enredo inconsistente que servem só para mostrar luxo e vestuarios. Mae Murray dansa e gesticula em todo elle, faz momos graciosos e eis tudo.

THE LOVE PIKER é a tal historia da filha do industrial que se enamora do empregado do pae, um engenheiro. Tolo enredo, film mais tolo ainda. Anita Stewart e William Morris apparecem e sacrificam-se.

HOLLYWOOD é um excellente film. O enredo é logico, natural, expressivo. James Cruze dirigiu-o magistralmente. Destinado a fazer ver a vida das *estrellas* em Hollywood, sahiu uma obra prima de graça, sentimento e colorido. Hope Down e Luck Cosgrave, dois desconhecidos, desempenham irreprehensivelmente os papeis principaes. Todas as *estrellas* e *astros* de cinema passam pela tela em differentes occasiões, o que faz augmentar a curiosidade desta producção, que ha de passar triumphalmente por todos os cinemas.

RUPERT OF HENTZAU é a continuação do *Prisioneiro de Zenda*. Pena foi que outros artistas tomassem agora conta dos papeis. Lew Cody nem de longe se approxima de Ramon Novarro; Bert Lytell fica muito distante de Lewis Stone. No mais ha bôa direcção e boa photographia.

THE MYSTERIOUS WITNESS, film do Oeste com todos os seus defeitos e qualidades. A testemunha, levada a juizo para provar a innocencia do heroe, é um cavallo. E' essa a novidade.

CHILDREN OF JAZZ é um máo film do qual nem vale a pena revelar os grandes defeitos.

THE BRASS BOTTLE é uma fantasia cinematographica de Mestre Maurice Tourneur que põe a sociedade moderna ás voltas com os genios dos contos maravilhosos das *Mil e uma Noites*. Harry Myers tem um bom papel e o film não desagrada.

CIRCUS DAYS é mais um film de Jackie em que só elle, elle só faz tudo e, apezar da incongruencia do enredo, triumpha.

ITCHING PALMS é paulificante. Nada se salva.

THE ELEVENTH HOUR é o delirio das cousas sensacionaes, luctas, tiros, bombas, corridas, murros, pancadaria grossa, aeroplano, autos, submarinos, portas secretas, o diabo, emfim.

Shirley Mason e Charles Jones escapam de todos esses perigos e nós tambem.

THE VICTOR (O Victorioso) é um excellente remedio contra as insomnias, com Herbert Rawlinson e tudo.

FORTE RAZÃO...

A' BOTA FLUMINENSE

Sapatos-alpercatas envernizados :

Ns. 17 a 27	8$000
Ns. 28 a 33	10$000
Ns. 34 a 40	12$000

Vaqueta, amarello ou preto, artigo forte :

Ns. 17 a 27	6$000
Ns. 28 a 33	7$000
Ns. 34 a 41	8$000

Pelo correio mais 1$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos 123 — Rio

Com o uso do

"Sanguinol"

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do appetite.

2.° — Desapparecimento completo da insomnia e nervosismo.

3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.

4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.

5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.

6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda o desenvolvimento e combate o rachitismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

REI DOS LIMPA METAES

Tira a caspa, conserva o cabello

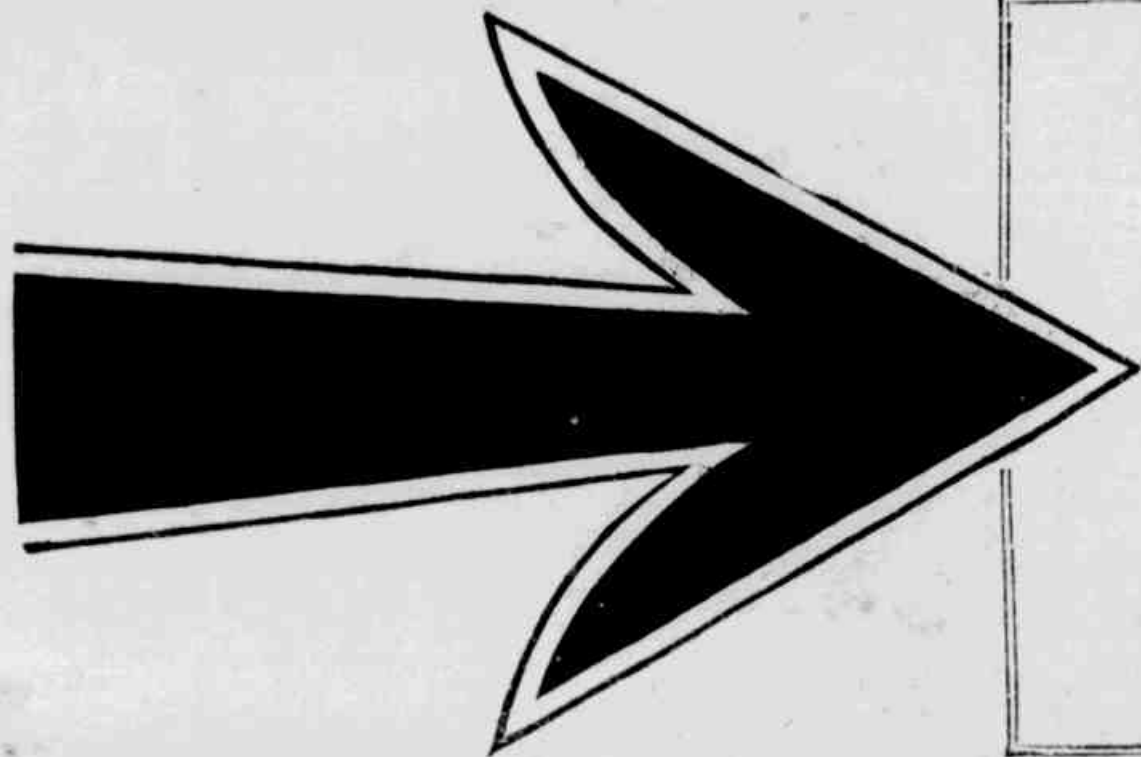
V. Ex. bem depressa poderá livrar-se da caspa e da consequente coceira, e ter uma linda cabelleira, usando diariamente o

VIGOR DO CABELLO

do Dr. Ayer

E' um excellente cosmetico, conhecido ha muitos annos. Actua como estimulante da raiz do cabello e faz desapparecer qualquer inicio de calvicie.

V. Ex. sabe que muitas doenças fataes começam com uma simples tosse. Para que arriscar sua vida? Proteja-a com o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*.

Remetta este *coupon* com o rotulo de qualquer dos productos Ayer, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, para receber um brinde util. — P. T.

BREVEMENTE!!!

A' VENDA O

Album Cinematographico do "Para todos..."

Mais de cem retratos a côres, em pagina inteira, dos artistas mais notaveis da tela.

Preço 5$000 — Pelo correio 6$000
Pedidos á Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua do Ouvidor, 164.

BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1º — Sensivel augmento de peso.
2º — Levantamento geral das forças.
3º — Desapparecimento do nervosismo.
4º — Augmento dos globulos sanguineos.
5º — Eliminação da depressão nervosa.
6º — Fortalecimento do organismo.
7º — Maior resistencia para o trabalho physico.
8º — Melhor disposição para o trabalho mental.
9º — Agradavel sansação de bem estar.
10º — Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

Rua Sete de Setembro, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Sr. Operador:

Saudações.

Venho por meio desta lançar um appello a V. S., que tão bem sabe servir os seus innumeros leitores, para que reclame contra um abuso infligido diariamente aos incautos e benevolentes frequentadores do Cine-theatro Central.

Ahi vae a justa reclamação que tanto desejo seja feita o mais breve possivel:

O supra-dito cine-theatro agora, com os numeros de variedades que vem apresentando ao publico, anda sempre á cunha. Tanto que chega a ultrapassar os limites da lotação em 50 °|° das pessoas presentes, no minimo !

Todo isto, por que ? — Ora, porque o sr. Pinfildi, na ancia de ganhar dinheiro, pouca importancia dá aos seus frequentadores, deixando-os de pé e sempre vendendo entradas; de maneira que o salão enche-se de tal fórma que a maioria fica de pé. Assim mesmo, os que correndo, depois de muita lucta, conseguirem um logar, não ficam satisfeitos, porque a falta de commodidade ali é um facto ! Basta dizer que ha uma fila inteira composta de cadeiras não apropriadas para cinematographo e todas são tão juntas que fica-se apertado pelos lados e pela frente ! — Sentados, fica-se com os joelhos encostados da fila fronteira. E isto em todas as outras !

Mas não é tudo, pois que póde a casa estar literalmente cheia, aquelle velhote que fica junto á bilheteria apregoa sempre que ha muito logar !

Ah ! Se fosse só isto, ainda nada seria, em contraste com um outro qualquer que fizesse o que o Central faz tambem. Vejamos:

Sabbado p. passado, cahi na asneira de ir a este cinema. Eram 9 horas, a entrada estava marcada para 10 horas. Na bilheteria havia um cartaz que dizia assim: Não ha espera. Por isto entrei. Entrei na sala de espera, mas, não consegui entrar no salão de projecção. Não m'o deixaram fazer; como eu, muitos outros... logo, indignação geral. Alguns cavalheiros exigiram a restituição do dinheiro, no que foram attendidos com muito má vontade pelo sr. Pinfildi, que bufou de raiva e começou a passear pelos rendosos salões de sua *arapuca*.

Isto tambem ainda não é nada, (até parece incrivel) já as 10 horas tinham passado havia 35 minutos (isto é, faltavam 25 minutos para as 11 horas) e nós, os *trouxas, comprimidos* na sala de espera, viamos passar o tempo ! A vaia não tardou; assobios, gritos, pateada, reclamações, o diabo! As senhoras presentes, receosas já se afastavam !...

Emfim, quando o relogio marcava 10 e 40 minutos, entre tropeços e pisadellas, entrámos.

Porém, ainda não ficou assim sómente, porque estando o salão já cheio, 90 °|° m|m dos que esperavam lá fóra, exhaustos de fadiga, assistiram de pé ás funcções no palco que do principio ao fim, se não foram vaiadas, foram ridicularisadas, porque não prestavam. Sendo que uma actriz, se não me engano, Hely 1ª, infringiu os regulamentos policiaes parando a representação para chamar de idiota um dos muitos descontentes; motivo porque foi vaiada.

Eis pois a reclamação e oxalá que o sr. Pinfildi tome providencias. E' preciso que elle saiba que nós não estamos á sua disposição !

Por fim, caro senhor, espero que tome em consideração esta, pelo menos publicando-a na pagina dedicada aos leitores do *Para todos*...

Se acaso estiver mal redigida, é favor fazer o senhor mesmo a reclamação que é muito justa.

Muito agradecendo de antemão subscrevo-me como sempre. Amigo e leitor assiduo :

Alladin Maravilhoso.

■

Querida Pearly Black :

A's primeiras palavras da tua missiva não responderei; não lhes dei attenção; porém, á tua pergunta por que não respondi tua carta, é outro caso. Julgaste o que ? Que eu não teria a coragem precisa para respondel-a ? Enganaste-te redondamente. Eu, em minha carta ao Alfredo Lopes, fiz notar que te tinha escripto. O sr. Operador achou-as (foi tambem uma á Ronacln) muito exaltadas e, por lamentavel descuido, escrevi nos dois lados do papel. Resolvi não escrever mais. Foi isso, sabes? Nada mais. Agora, por que detesto Bebe Daniels? Porque não consigo gostar della. E' isso uma opinião muito simples. Cada um tem livre o seu modo de julgar. Agora por que adoras Bebe julgas que ella é superior á Mabel! E, se Mabel é mais antiga, não importa. Bebe podia ser novel, mas *superior* á outra. Eu falei, não de arte, mas de belleza e graça.

Bebe é bonita, mas muito pouco, e Mabel é linda. Só as feições finas e delicadas dessa artista, o encanto que ella possue... isso tudo falta a Bebe. E depois, em assumpto cinematographico, eu uso a linguagem: "adoro", "detesto". Das que não gosto... digo: detesto. E olhe, as outras mencionadas são de uma antipathia irritante. Agora diga-me: O que tem você e os outros, que eu deteste Bebe, Betty ou Agnes? e qualquer das outras ? Absolutamente nada ! Desde que não seja offensa escreve-se o que se quer. Foi uma opinião como outra qualquer. Por isso póde protestar quem quizer. Gostas de dar teus conselhos... eu não os necessito; ou por outra, eu não tenho o habito de fazer-me de sábia, porque, afinal, sobre assumpto de conselhos e sabedoria, recommendo a celebre maxima: "O sabio precisa calar-se, para não ser desprezado". Mas, comtudo, como me déste um conselho, dou-te dois: 1º Não protestes sobre o que não te foi dirigido. 2º Quando escreveres aos outros, escreve em tom sincero e respeitoso, pois o tom chamado vulgarmente "deboche" é ridiculo.

Sempre ao teu dispor.

Flor de Lotus.

PÓ DE ARROZ

Meu Coração

O MAIS ADHERENTE E DE PERFUME MUITO AGRADAVEL

PRODUCTO DA COMPANHIA DE PERFUMARIAS "BEIJA-FLOR"

PREÇOS

Caixa grande . . . . . . 2$500
Caixa pequena $500

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes, 36 e 38 } RIO
e Rua Uruguayana, 44 }

J. LOPES & C.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Loção **Meu Coração** - Superior ás melhores

Dr. José Teixeira de Vasconcellos

Valiosa opinião do Director Geral da Hygiene Publica do Estado da Parahyba.

Attesto que tenho empregado o *Elixir de Nogueira*, do Pharm. Chimico João da Silva Silveira, nos casos de Syphilis, Rheumatismo, Escrofulas e Eczemas, obtendo sempre optimos resultados, pelo que o julgo um preparado de primeira ordem.

Parahyba, 17 de Janeiro de 1922. — *Dr. José Teixeira de Vasconcellos.* (Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Tudo quanto reconstitue os meninos e as meninas

Acha-se contido na AVEIA QUAKER.

E' quasi um alimento completo. Contém os dezeseis elementos indispensaveis e para coroar este alimento a natureza concedeu-lhe um sabor irresistivel.

Toda creança deve todos os dias comer um pouco de AVEIA QUAKER, para jámais sentir falta de qualquer elemento essencial — e até aos adultos ella traz os maiores beneficios.

Vem comprimida em latas de 1 e 2 libras, hermeticamente fechadas — o unico meio capaz de conserval-a infinitamente em estado fresco e saborosa.

Os mingáos de AVEIA QUAKER são deliciosos.

Quaker Oats

Officinas graphicas d'O MALHO